



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE
ECONOMIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA
(ILAESP)**

**DESENVOLVIMENTO RURAL E
SEGURANÇA ALIMENTAR (DRUSA)**

**O ÊXODO RURAL NO HAITI: CARACTERÍSTICAS E MOTIVOS DA MIGRAÇÃO
PARA A CAPITAL PORTO-PRÍNCIPE**

FEGUENS PIERRE

Foz do Iguaçu – PR
2024



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DA
ECONOMIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA
(ILAESP)**

**DESENVOLVIMENTO RURAL E SEGURANÇA
ALIMENTAR (DRUSA)**

**O ÊXODO RURAL NO HAITI: CARACTERÍSTICAS E MOTIVOS DA MIGRAÇÃO DAS
PESSOAS PARA A CAPITAL PORTO-PRÍNCIPE**

FEGUENS PIERRE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Economia Sociedade e Política da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito à obtenção parcial do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar.

Orientador: Dr. Valdemar João Wesz Junior

Foz do Iguaçu - PR
2024

FEGUENS PIERRE

**O ÊXODO RURAL NO HAITI: CARACTERÍSTICAS E MOTIVOS DA MIGRAÇÃO PARA
A CAPITAL PORTO-PRÍNCIPE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Economia Sociedade e Política da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito à obtenção parcial do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Valdemar João Wesz Junior
UNILA

Prof. Dr. Régis da Cunha Belém
UNILA

Prof. MSc. Leonardo João Marsaro
SEED/PR

Foz do Iguaçu, 22 de abril de 2024.

Dedico este trabalho a toda minha família e amigos, colegas de trabalho, Banda JEHOVAH M'KADDESH, especialmente a minha esposa Lundia Lundy Pierre.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a meu Deus pela capacidade, inteligência e a força de ir até o fim. Durante esses anos, muitas coisas quase me fizeram desistir do meu alvo, porém a mão do Todo Poderoso sempre esteve sobre mim para me guiar e me levantar de cada queda.

Meus agradecimentos também a minha esposa Lundia que não cessou um minuto de ajudar emocionalmente e fisicamente e a família que sempre esteve ao meu lado para me encorajar, minha mãe Cleméne Dorcius, meus irmãos, Evens e Fedeline. A todos os meus amigos, especialmente Hans Van Freud, Wesson Jean Marie pelo apoio durante esta jornada.

Aos colegas de trabalho e a minha banda JEHOVAH M'KADDESH, quero deixar a minha gratidão pelas palavras de reconfortantes para não desistir, especialmente a minha ex chefia Janaina Jacomini pela compreensão e a oportunidade de trabalhar e estudar.

Ao meu professor orientador Valdemar João Wesz Junior não só pela constante orientação neste trabalho, mas sobretudo pela sua amizade e o apoio durante estes anos. Aos professores da banca pelas orientações e aos colegas de curso, especialmente Giu pela consideração deste o primeiro ano da faculdade.

O mais pequeninho se tornará mil, o menor será uma nação poderosa. Eu sou o Senhor na hora certa eu farei que isso aconteça depressa

Isaías 60: 22

PIERRE, Feguens. **O ÊXODO RURAL NO HAITI: CARACTERÍSTICAS E MOTIVOS DA MIGRAÇÃO DAS PESSOAS PARA A CAPITAL PORTO-PRÍNCIPE.** 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar) – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2024

RESUMO

Desde o final do século XX, o espaço rural haitiano vem passando por alguns momentos difíceis, que tem impactado na saída em massa da sua população, um êxodo rural em direção à capital do país (Porto Príncipe). Este fenômeno atingiu muitas áreas da capital e provocou grandes mudanças nos aspectos sociais, ambientais, econômicos, etc. Este trabalho tem como intuito entender os motivos pelos quais as pessoas estão deixando o espaço rural haitiano para migrar para Porto Príncipe, que é apontado como o destino de muitas famílias que saíram do meio rural. Para este trabalho foi feita uma revisão bibliográfica e uma análise documental, além da aplicação de um questionário no Google formulário para 31 pessoas que saíram do campo e se instalaram na capital, bem como ligação via WhatsApp para complementar algumas informações. Os resultados obtidos apontam que muitas pessoas migram para a cidade no objetivo de buscar uma vida melhor em termos socioeconômicos, ou seja, procurando oportunidades que o espaço rural não lhes viabiliza, com destaque a educação, que foi a principal razão pela qual 58,1% dos entrevistados se mudaram para Porto Príncipe. Aos olhos dessas pessoas, a chance de crescimento pessoal e profissional é maior na capital do que no meio rural devido a infraestrutura, melhores condições de serviços básicos, educação mais qualificada, sistema de saúde diferenciado e maiores oportunidades de emprego. Além disso, três quartos dos participantes acreditam que um dia voltarão ao meio rural, sendo as razões principais a busca por maior segurança, contato com a natureza e proximidade da família.

Palavras-chave: êxodo rural; migração; Haiti; Porto Príncipe.

PIERRE, Feguens. **O ÊXODO RURAL NO HAITI: CARACTERÍSTICAS E MOTIVOS DA MIGRAÇÃO DAS PESSOAS PARA A CAPITAL PORTO-PRÍNCIPE.** 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar) – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2024

RESUMEN

Desde finales de siglo XX, el espacio rural haitiano atraviesa momentos difíciles, lo que ha impactado en la salida masiva de su población, un éxodo rural hacia la capital del país (Puerto Príncipe). Este fenómeno afectó a muchas zonas de la capital y provocó grandes cambios en aspectos sociales, medioambientales, económicos, etc. Este trabajo tiene como objetivo comprender las razones por las que las personas abandonan las zonas rurales de Haití para migrar a Puerto Príncipe, que se considera el destino de muchas familias que abandonaron las zonas rurales. Para este trabajo se realizó una revisión bibliográfica y un análisis documental, además de la aplicación de un cuestionario en formulario de Google a 31 personas que abandonaron el campo y se radicaron en la capital, así como una conexión vía WhatsApp para complementar alguna información. Los resultados obtenidos indican que muchas personas migran a la ciudad con el objetivo de buscar una mejor vida en términos socioeconómicos, es decir, buscar oportunidades que el espacio rural no les ofrece, con énfasis en la educación, que fue el principal motivo 58.1 % de los encuestados se mudó a Puerto Príncipe. A los ojos de estas personas, las posibilidades de crecimiento personal y profesional son mayores en la capital que en las zonas rurales debido a la infraestructura, mejores servicios básicos, educación más calificada, un sistema de salud diferenciado y mayores oportunidades de empleo. Además, tres cuartas partes de los participantes creen que algún día regresarán a las zonas rurales, siendo los principales motivos la búsqueda de mayor seguridad, el contacto con la naturaleza y la cercanía con la familia.

Palabras clave: éxodo rural; migraciones; Haití; Porto Príncipe

PIERRE, Feguens. **O ÊXODO RURAL NO HAITI: CARACTERÍSTICAS E MOTIVOS DA MIGRAÇÃO DAS PESSOAS PARA A CAPITAL PORTO-PRÍNCIPE**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar) – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2024

RÉSUMÉ

Depuis la fin du 20ème siècle, l'espace rural haïtien traverse des moments difficiles, qui se sont traduits par un départ massif de sa population, c'est-à-dire un exode rural vers la capitale du pays (Port-au-Prince). Ce phénomène a touché de nombreux quartiers de la capitale et a provoqué des changements majeurs sur les plans social, environnemental, économique, etc. Ce travail vise à comprendre les raisons pour lesquelles les gens quittent les zones rurales d'Haïti pour migrer vers Port-au-Prince, considérée comme la destination de nombreuses familles ayant quitté les zones rurales. Pour ce travail, une revue bibliographique et une analyse documentaire ont été réalisées, outre l'application d'un questionnaire sur formulaire Google auprès de 31 personnes ayant quitté les campagnes et installées dans la capitale, ainsi qu'une connexion via WhatsApp pour compléter certaines informations. Les résultats obtenus indiquent que de nombreuses personnes migrent vers la ville dans le but de rechercher une vie meilleure en termes socio-économiques, c'est-à-dire à la recherche d'opportunités que l'espace rural ne leur offre pas, en mettant l'accent sur l'éducation, ce qui est la principale raison pour laquelle 58,1 % des répondants ont déménagé à Port-au-Prince. Aux yeux de ces personnes, les chances de croissance personnelle et professionnelle sont plus grandes dans la capitale que dans les zones rurales grâce aux infrastructures, à de meilleurs services de base, à une éducation plus qualifiée, à un système de santé différencié et à de plus grandes opportunités d'emploi. Par ailleurs, les trois quarts des participants pensent qu'ils retourneront un jour dans les zones rurales, les principales raisons étant la recherche de plus de sécurité, de contact avec la nature et de proximité avec la famille.

Mots-clés : exode rural; migration; Haïti; Port-Prince

PIERRE, Feguens. **O ÊXODO RURAL NO HAITI: CARACTERÍSTICAS E MOTIVOS DA MIGRAÇÃO DAS PESSOAS PARA A CAPITAL PORTO-PRÍNCIPE**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar) – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2024

ABSTRACT

Since the end of the 20th century, the Haitian rural space has been going through some difficult times, which has impacted the mass departure of its population, a rural exodus towards the country's capital (Port-au-Prince). This phenomenon affected many areas of the capital and caused major changes in social, environmental, economic aspects, etc. This work aims to understand the reasons why people are leaving rural Haiti to migrate to Port-au-Prince, which is seen as the destination of many families who left rural areas. For this work, a bibliographical review and a documentary analysis were carried out, in addition to the application of a questionnaire on Google form to 31 people who left the countryside and settled in the capital, as well as a connection via WhatsApp to complement some information. The results obtained indicate that many people migrate to the city with the aim of seeking a better life in socioeconomic terms, that is, looking for opportunities that the rural space does not offer them, with emphasis on education, which was the main reason why 58.1 % of respondents moved to Port-au-Prince. In the eyes of these people, the chance of personal and professional growth is greater in the capital than in rural areas due to infrastructure, better basic services, more qualified education, a differentiated health system and greater employment opportunities. Furthermore, three quarters of the participants believe that one day they will return to rural areas, the main reasons being the search for greater security, contact with nature and closeness to family.

Keywords: rural exodus; migration; Haiti; Port Prince

PIERRE, Feguens. **O ÊXODO RURAL NO HAITI: CARACTERÍSTICAS E MOTIVOS DA MIGRAÇÃO DAS PESSOAS PARA A CAPITAL PORTO-PRÍNCIPE**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar) – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2024

REZIME

Depi nan fen 20yèm syèk la, espas riral ayisyen an ap travèse kèk moman difisil, ki afekte depa mas popilasyon l, sa vle di yon egzòd riral nan direksyon kapital peyi a (Pòtoprens). Fenomèn sa a te afekte anpil zòn nan kapital la e li te lakòz gwo chanjman nan aspè sosyal, anviwonmantal, ekonomik, elatriye. Travay sa a vize konprann rezon ki fè moun kite seksyon riral Ayiti pou emigre nan Pòtoprens, kote yo konsidere kòm destinasyon anpil fanmi ki kite zòn riral yo. Pou travay sa a, yo te fè yon revizyon bibliyografik ak yon analiz dokimantè, anplis aplikasyon yon kesyonè sou fòm Google bay 31 moun ki te kite peyi a epi ki te rete nan kapital la, ansanm ak yon koneksyon sou WhatsApp pou konplete kèk enfòmasyon. . Rezilta yo jwenn yo endike ke anpil moun emigre nan vil la nan objektif pou yo chèche yon lavi miyò nan tèm sosyoekonomik, sa vle di, chèche opòtinite ke espas riral la pa ofri yo, ak anfas sou edikasyon, ki te rezon prensipal ki fè 58.1 % nan moun ki reponn yo te deplase nan Pòtoprens. Nan je moun sa yo, chans pou kwasans pèsònèl ak pwofesyonèl yo pi gwo nan kapital la pase nan zòn riral yo akòz enfrastrikti, pi bon sèvis debaz, edikasyon plis kalifye, yon sistèm sante diferansye ak plis opòtinite travay. Anplis de sa, twa ka nan patisipan yo kwè ke yon jou yo pral retounen nan zòn riral yo, rezon prensipal yo se rechèch pou pi gwo sekirite, kontak ak lanati ak pwoksimite ak fanmi.

Mo kle: egzòd riral; migrasyon; Ayiti; Potoprens

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Divisão Colonial da Ilha de Hispaniola.....	15
Figura 2 – Mapa do Haiti após a independência.....	18
Figura 3 – Mapa do Haiti com os dez departamentos e suas respectivas capitais....	20
Figura 4 – Mapa de Porto Príncipe e os diversos lugares que o compõe.....	25

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Produção de açúcar e o número de escravos no século XVIII no Haiti.....	16
Gráfico 2- População nacional do Haiti por departamento em 2015.....	19
Gráfico 3- Variação do PIB anual do Haiti de 1961 a 2022.....	21
Gráfico 4- Evolução da população de Porto Príncipe.....	23
Gráfico 5- Sexo dos entrevistados.....	36
Gráfico 6- Grau da escolaridade dos entrevistados.....	37
Gráfico 7- Situação de vida depois que passou a viver na capital.....	40
Gráfico 8- Percepção sobre a capital.....	41
Gráfico 9- Situação do meio rural segundo os entrevistados.....	43
Gráfico 10- Família que deseja voltar no campo.....	45

1)LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Local de nascimento dos entrevistados.....	37
Tabela 2 – o que se sente saudade.....	44

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AFDH	Approche fondée sur les droits de l'Homme
CEPAL	Comissão Econômica para a América Latina
EA	Exploração Agrícola
EUA	Estados Unidos Da América
ECVH	Enquête sur les Conditions de Vie en Haïti
FAO	Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura
FIDA	Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola
IHEI	Instituto Haitiano de Estatística e Informação
ONU	Organização das Nações Unidas
OMD	Objetivos de Desenvolvimento do Milênio
ONPES	Observatório Nacional da Pobreza e da Exclusão Social
PIB	Produto Interior Bruto

SUMÁRIO

1	Introdução.....	12
2	Breve contexto histórico do Haiti e da capital (Porto Príncipe.....	14
	2.1 Breve história e a característica do Haiti.....	14
	2.2 A capital do Haiti, Porto Príncipe.....	22
3	Uma visão sobre o espaço rural Haitiano.....	26
	3.1 O que é o espaço rural Haitiano.....	26
4	O êxodo rural no Haiti.....	31
	4.1 O que é o êxodo rural.....	31
	4.2 Características do êxodo rural no Haiti.....	33
5	Resultados e discussão.....	36
	5.1 Características dos entrevistados.....	36
	5.2 Razões do êxodo rural.....	39
	5.3 Percepção sobre o espaço rural.....	42
6	Considerações finais.....	47
	Referências.....	48
	Apêndice A.....	53

1 INTRODUÇÃO

Historicamente o mundo vem passando por um processo dinâmico, onde muitas pessoas, de diferentes regiões, procuram melhorar as suas condições de vida migrando para as cidades. No caso do Haiti, o final da década de 1970 foi marcado pelo fenômeno do êxodo rural. Este último continuará a se intensificar ao longo da primeira metade da década de 1980 (PAUL, 2002. p. 2). Segundo Charles et al. (2021), o êxodo rural se intensificou na capital do Haiti (Porto Príncipe) durante os trinta anos de ditadura do Presidente Jean Claude Duvalier (Papa doc), que financiou a entrada de milhões de haitianos na capital no objetivo de fortalecer o seu poder e os mesmos não voltaram mais para as áreas rurais devido às melhores condições encontradas na capital.

No Haiti, cada vez mais a população está se sentido atraída pela cidade, com esperança de melhoria de vida em diversos aspectos. Entre 1998 e 2003, entre os 398.575 haitianos que mudaram de local de residência, 356.247 escolheram a área metropolitana de Porto Príncipe. É notável que, de acordo com Olibri (2014), o resto do Departamento Ocidental fornece 56,5% desses migrantes, seguido pelo Departamento Sul, com 24% (MIGRATION EN HAITI, 2015, p. 31).

O processo de mudança de pessoas do meio rural para o meio urbano é conhecido como migração rural-urbana ou êxodo rural e pode ocorrer quando há mudança de algumas pessoas, grupos ou até povos devido a várias motivações, que podem ser de natureza voluntária ou não (SANTOS et al., 2009). Todos os países que passaram por esse processo sempre tinham alguns fatos que eram considerados como motores que causaram essa migração. Em alguns países, como no Brasil, a modernização da agricultura teve um papel relevante, pois a mecanização no campo substituiu parte do trabalho dos agricultores e trabalhadores rurais por máquinas, o que ocasionou o êxodo rural (MUELLER e MARTINE, 2022).

O êxodo rural segue acelerado no Haiti, com muitas famílias saindo do campo e se estabelecendo nas cidades. Frente a isso, o objetivo deste trabalho é procurar entender os motivos que levam as pessoas de origem rural a migrar para a capital do Haiti (Porto Príncipe), para que possamos entender as razões pelas quais tem havido a saída em massa do povo das áreas rurais em direção à cidade, sobretudo para a capital do país.

Para a realização deste trabalho foi feita uma revisão bibliográfica e documental, no qual utilizamos e analisamos alguns artigos acadêmicos, incluindo livros e

documentos governamentais, revistas e mapas que nos levam a entender o processo do êxodo rural no Haiti. Além disso, foi aplicado um questionário via Google formulário a 31 pessoas que saíram do campo e foram residir em Porto Príncipe. Este questionário foi aplicado entre pessoas da rede familiar e de amizade, sendo respondido entre os meses de novembro de 2023 e março de 2024. O questionário (Apêndice A) teve uma primeira parte de caracterização mais geral dos entrevistados e, na sequência, se enfocou em entender e compreender os motivos que levam ao êxodo rural. Na medida em que as respostas não foram suficientes no Google Formulário, também foram feitos novos questionamentos por meio de aplicativo de mensagens (WhatsApp). É imprescindível pontuar que estes 31 entrevistados não são uma amostra representativa do êxodo rural no Haiti, porém, mas refletem diferentes situações que auxiliam na compreensão deste fenômeno.

Além desta Introdução e das Considerações finais, este trabalho está estruturado em 4 capítulos. O primeiro aborda a história do Haiti e de Porto Príncipe. O segundo capítulo apresenta o espaço rural haitiano, mostrando as principais características deste lugar. No terceiro, procura-se entender o conceito do êxodo rural no Haiti e as suas características. Por fim, no último capítulo, apresentamos os resultados obtidos ao longo deste trabalho de pesquisa.

2 BREVE CONTEXTO HISTÓRICO DO HAITI E DA CAPITAL (PORTO PRÍNCIPE)

Este capítulo tem como objetivo apresentar brevemente a história da República do Haiti e da sua capital Porto Príncipe, desde a sua independência até o período recente. Para entender o momento presente de uma nação é relevante procurar saber o seu passado em diferentes eixos, tais como social, econômico, política etc. A história do país, desde a época da colônia até hoje, também a capital, nos leva a entender o percurso não somente do país, também o processo migratório interno que vem acontecendo ao longo do tempo.

2.1 BREVE HISTÓRIA E AS CARACTERÍSTICAS DO HAITI

A República do Haiti é um pequeno país insular, montanhoso de 27.750 km² - mais ou menos do tamanho do Estado de Sergipe. O nome Haiti vem de uma palavra indígena, Ayiti, que significa “terra montanhosa”, mas a ilha também já foi chamada Toho e Quisqueya. Situado na bacia do Caribe, ocupa aproximadamente um terço dos 75.000 km² da ilha Hispaniola - como fora chamado por Cristóvão Colombo, que compartilha com a República Dominicana (TÉLÉMAQUE, 2012). Assim, os espanhóis foram os primeiros europeus a chegarem à ilha, no final do século XV. Mas no final do século XVII a ilha seria dividida entre Espanha e França pelo tratado de Ryswick. Tal acordo autorizou a parte ocidental da ilha a se tornar oficialmente colônia francesa (LOGIS, 2019).

Com a colonização, os primeiros habitantes da ilha, os Arawaks e os Caribes, foram exterminados tanto pela prática de trabalho forçado como por doenças. Assim, os espanhóis foram ao continente africano a partir de 1517, no objetivo de conseguir homens que seriam escravizados para continuar o trabalho das plantações. No auge da produção agrária, os escravizados chegaram a um grande número. Para se ter uma ideia, já em posse da França, a população escravizada na colônia de Saint-Domingo “em 1786 era de 27 mil e, de 1787 em diante, a colônia passaria a adquirir mais de quarenta mil escravos por ano” (JAMES, 2010, p. 65).

Figura 1 - Divisão Colonial da Ilha de Hispaniola

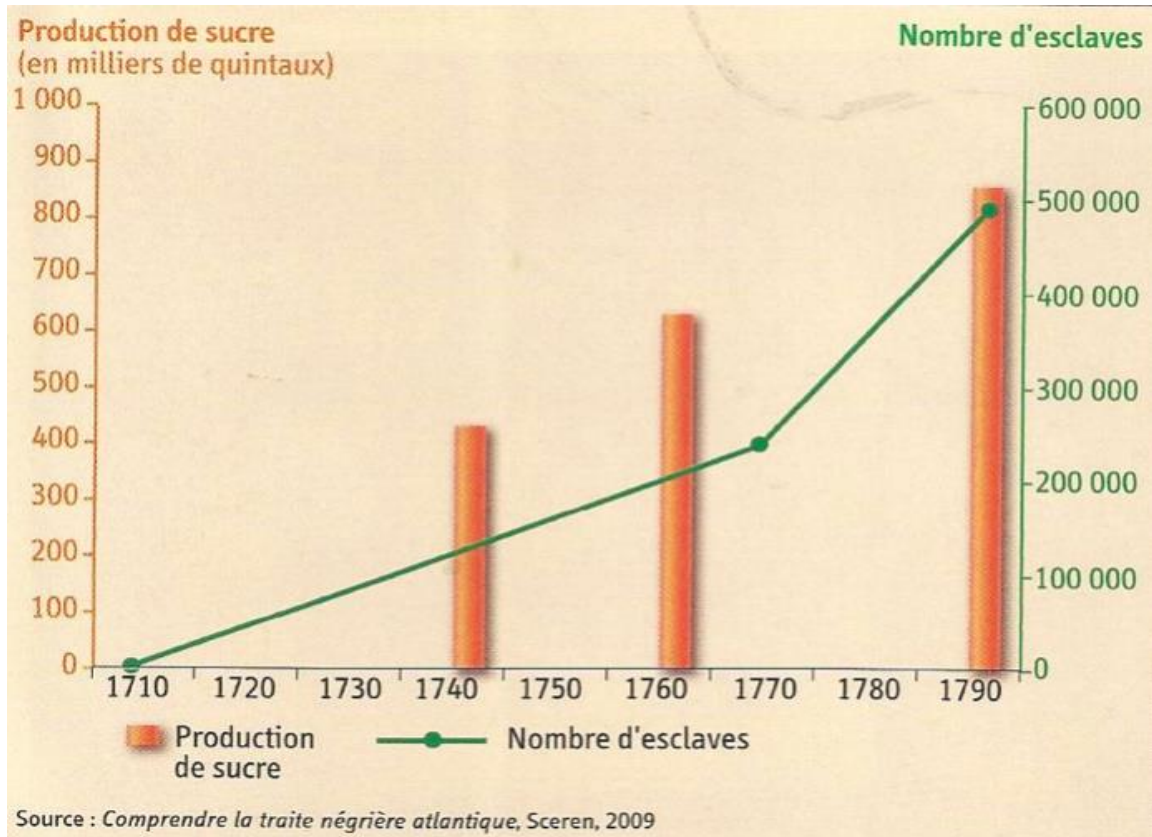


Fonte: Portal Cadorim (2010)

As riquezas desta colônia francesa, com destaque a relevância da agricultura, contribuíram para que a França pudesse ter uma economia forte, pois a produção extraída do Haiti chegou a representar um terço da economia francesa da época (Hurbon, 1972). Em menos de cem anos em posse da França, em 1767, a colônia exportou 35 mil toneladas de açúcar bruto e 25 toneladas de açúcar branco. Sem contar a produção de 500 toneladas de anil e mil toneladas de algodão (JAMES, 2010 apud MARTINS, 2019, p. 36). A produção da cana-de-açúcar estava muito presente desde a dominação dos espanhóis, porém, com os franceses se intensificou consideravelmente. É sempre bom lembrar que foi a partir de um sistema escravista violento. Com escravizados que vieram de diferentes regiões da África para trabalhar nas produções da cana, a França se tornou cada vez mais poderosa e rica e o comércio se espalhou em várias localidades do país, especialmente em Bordeaux. (DEROSIER, 2019)

No gráfico a seguir, por exemplo, podemos perceber que de 1710 a 1790, durante o período colonial sob o regime francês, a produção de açúcar foi aumentando conforme também crescia o número de mão de obra de escravizados.

Gráfico 1 - Produção de açúcar e o número de escravos no século XVIII no Haiti



Fonte: Gaffard (2015)

No Gráfico 1 podemos perceber que, de 1710 a 1790, durante o período colonial sob o regime francês, a cada ano que aumenta o número de escravos também aumentou a produção de açúcar em Saint Domingue (atual Haiti). Mas, depois de séculos de escravização e de várias formas de resistência, os escravizados se revoltaram na noite de 22 para 23 de agosto de 1791. Essa insurreição destruiu a sociedade colonial e levou à proclamação da Independência Nacional.

Em 1804 é declarada a independência da colônia de Saint Domingue pelo general e ex-escravo Jean Jacques Dessalines, após doze anos de conflitos internos e de luta contra o domínio francês. Um dos primeiros atos como governante da nova nação foi renomeá-la Ayiti, deixando para trás a herança francesa e adotando o antigo nome indígena da ilha, que no idioma Taino significa montanhoso. Mais que um nome francês, o novo país deixaria para trás os sistemas de escravidão e colonialismo num mundo ainda dominado pelas duas instituições (VERAS, 2016, p. 10).

Na visão do mundo escravocrata e colonial, era inconcebível que um grupo de escravizados negros conseguisse derrubar o exército de Napoleão Bonaparte, o mais poderoso na época.

Sendo o Haiti o primeiro país no mundo a abolir a escravidão e o segundo na América a conquistar sua independência, é possível verificar que esse país assumiu um papel de grande influência, pois a partir dessas revoluções, teve uma grande importância ao questionar o sistema escravocrata, colonial e racista. Ao inspirar revoltas de escravizados na América Latina como um todo e fomentar os valores de liberdade, a Revolução Haitiana afastou o país do concerto das nações. Foi economicamente e diplomaticamente marginalizado pelo mundo todo, tanto por países escravocratas e suas colônias como pelos países da América Latina que iam se independentizar (MARTINS, 2019).

Essas conquistas não proporcionam autonomia econômica para o Haiti, pois nesse momento, o país sofre uma grave sanção econômica por parte das grandes potências da época. (MARTINS, 2019). Assim, a guerra de independência do Haiti choca e preocupa muitos países, pois temiam que o fim da escravidão no Haiti pudesse incentivar outras colônias a se rebelarem também. Então, o país teve que enfrentar grandes problemas no âmbito social e econômico, especialmente com as ameaças da França e a exigência do pagamento de uma indenização para o reconhecimento da sua independência e assim poder manter relações diplomáticas e econômicas.

Ao conquistar sua independência, o Haiti sofreu as primeiras sanções: passou-se a não se estabelecer comércio com o país. A metrópole não reconheceu a independência do Haiti e, para tanto, cobrou uma indenização pelos prejuízos que a independência trouxe. Assim, em 1825, as elites haitianas aceitaram pagar a indenização cobrada pela França, denominada “Dívida da Independência”. Nota-se que o Haiti já nasceu com sua economia totalmente comprometida, característica essa sentida pelo país e acentuada no decorrer do século. (MARTINS, 2019,)

Figura 2 - Mapa do Haiti após a independência



Fonte: Rotas de viagens (2024).

Após a independência o Haiti foi dividido em várias regiões, ou seja, departamentos, lembrando que foi o primeiro país negro livre do mundo e que foi governado por negros vieram da África. Ainda mesmo sendo independente, o país continuava sob a pressão de países do primeiro mundo, especialmente os Estados Unidos que sempre queriam explorá-lo. (ANDRADE, 2016)

Em novembro de 1914, o Departamento Naval dos EUA finalizou um plano para ocupar a cidade de Porto Príncipe, capital haitiana, prevendo um cenário em que autoridades locais admitiam sua inabilidade para proteger interesses estrangeiros. Assim, “em nome da humanidade, moralidade e civilização”, o secretário de estado Elihu Root estava monitorando de perto o Haiti, aguardando “o momento psicológico” em que os EUA poderiam estabelecer “relações corretas” (ABBOTT, 1988, p. 34 apud ANDRADE, 2016, p. 9)

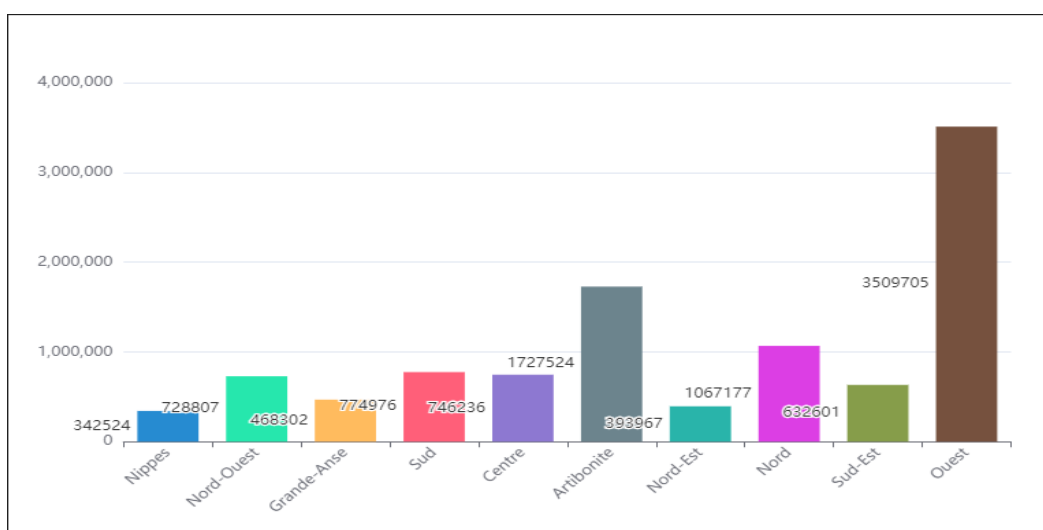
Essa ocupação teve sérios problemas no Haiti, especialmente no âmbito econômico, pois os Estados Unidos tomaram controle da reserva nacional que estava sob a responsabilidade do banco nacional, assim foram confiscados os ouros do país, também os comércios e o controle da fronteira estava tudo sob a hegemonia dos americanos, que durante décadas, através da intervenção militar e política, exerceu a sua força como país de primeiro mundo sobre o Haiti. Oficialmente a intervenção acabou no ano de 1934.

Contudo, atualmente, o país continua ainda sob influência dos americanos, mesmo que a sua intervenção atual seja diferente, porém, existe a sua presença na política interna do país e também a dependência do Haiti no que se refere à importação de alimentos, especialmente o arroz. (ANDRADE, 2016)

Segundo o Instituto Haitiano de Estatística e Informação (IHEI, 2020), o país conta com uma população de mais de 11 milhões de habitantes, sendo que, destes, mais de 3 milhões residem em Porto Príncipe. Outros 3 milhões vivem na diáspora, particularmente nos Estados Unidos, na República Dominicana, no Canadá, na França e, mais recentemente, no Brasil e no Chile. A cada dia a migração está mudando no país, pois muitas pessoas estão com o objetivo de migrar para outro país, porém a capital Porto Príncipe continua sendo a região mais populosa do país, com um grande fluxo de pessoas que migraram para a cidade no final do século XX até agora

O clima no Haiti é tropical e a temperatura média anual é de ordem 25.8 °C, a pluviosidade é de 1341 mm de média anual. De acordo com a atual a subdivisão, o território haitiano é dividido administrativamente em dez (10) departamentos que são: le Nordeste, le nord, Nord-Est, l'Artibonite, le centre, l'ouest, les Nippes, la Grand Anse, le Sud e le Sud Est. Estes departamentos estão divididos em 140 comunas subdivididas, por sua vez, em 571 secções comunais (Charles, 2020,)

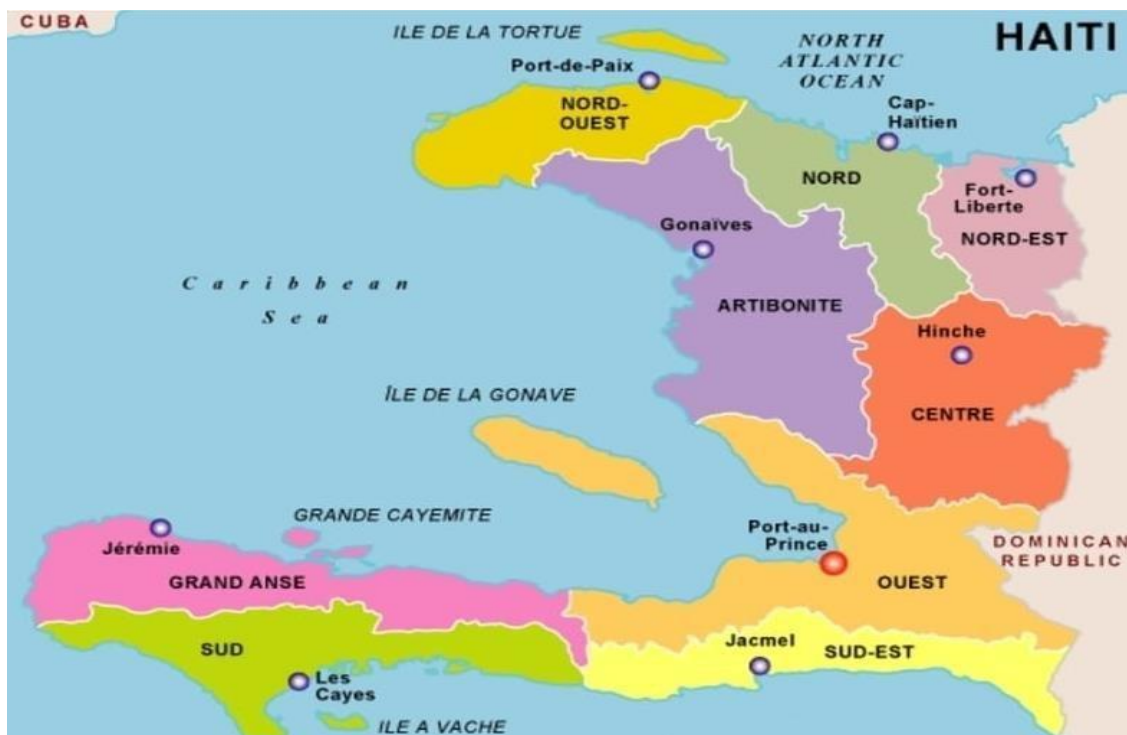
Gráfico 2 - População nacional do Haiti por departamento em 2015



Fonte: IHSI (2015).

Como podemos perceber no Gráfico 2, a população nacional se concentra praticamente em três departamentos: o departamento do Oeste, com 3,509.705 habitantes; o departamento de Artibonite, com 1,727.524 de habitantes; e o departamento do Norte, com 1,067.177 de habitantes. Assim, o departamento do Oeste, numa área de 4.982,56 km² e com uma densidade de 772 habitantes por km², é onde está a capital do país, Porto Príncipe. É limitado ao Norte pelos departamentos do Artibonite e Centro, ao Leste pela República Dominicana, ao Sul pelo departamento do Sudeste e ao Oeste pelo departamento do Grand-Anse e o Golfo de Gonâve (AFDH, 2006). Porto Príncipe é o centro da atividade econômica e política do país, um lugar que proporciona oportunidades de crescimento profissional, para muitas pessoas.

Figura 3 - Mapa do Haiti com os dez departamentos e suas respectivas capitais



Fonte: (Araújo, 2021)

Lembrando que, a capital Porto Príncipe tem representando o território mais populoso do país, espaço onde se movimenta grande parte da economia do Haiti, também onde existe um fluxo de pessoas que se deslocam há muito tempo e este fluxo continua, com as pessoas buscando novas oportunidades na capital do país.

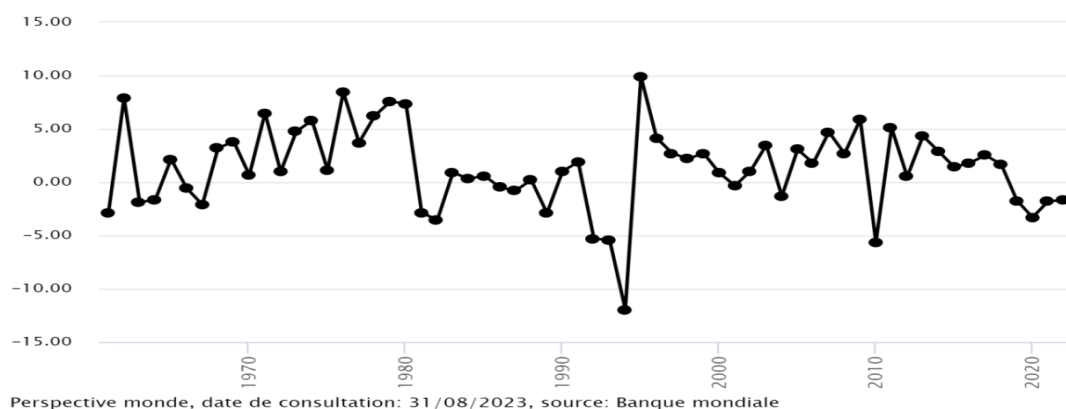
De acordo com Banco Mundial (2019), em 2014, o PIB no Haiti era de US \$8.713 bilhões e a taxa de crescimento é estimada em 2,7% em 2014. Em particular, 28% da economia do Haiti é baseada no setor primário, 17% no setor secundário e 55% no setor terciário. É importante lembrar que a balança comercial deficitária, com uma tripla dependência das importações em relação ao orçamento, energia e alimentos, 50% do orçamento depende de ajuda externa, todos os hidrocarbonetos são importados e 60% das necessidades alimentares são supridas por importações. (CHARLES, 2020, p. 11)

A economia do Haiti tem passada por grande declínio ao longo do tempo (Gráfico 3), especialmente com a influência do dólar americano, sendo que a instabilidade da taxa de câmbio tem afetado muito a moeda local, o Gourdes, face a moeda dominante e também a instabilidade política que leva o país a conhecer diferentes governo em pouco tempo, que tiverem visões divergentes a respeito da economia do país. Além disso,

[..] A má qualidade da educação, as repetidas catástrofes naturais e o contexto histórico do país – ressaltando as dívidas resultantes de acordos de reconhecimento da independência e os diversos embargos comerciais. A economia é altamente dependente de ajuda externa, e a realidade do país é marcada por instabilidade de preços, desigualdade social e dependência da população em rendas vindas do exterior e ajuda humanitária (DIAS, 2019 apud HILLER, 2019, p. 25).

Com todos estes problemas que o país tem enfrentado na sua economia, os setores da agricultura, agroindústria, turismo e indústria de montagem e fabricação, criam muitos empregos e contribuem bastante no PIB do país. Assim, vamos entender no próximo gráfico a seguir, o PIB anual do Haiti, as quedas que tiveram na economia ao longo dos anos.

Gráfico 3 - Variação do PIB anual do Haiti de 1961 a 2022



Fonte: Banco Mundial (2023).

A economia estagnou de 1980 a 1994 e teve uma recessão de 1982-1985, depois outra estagnação de 1986-1989 e uma recuperação em 1990. O crescimento médio real do PIB a preços constantes é de 0,13% entre 1988-1991 e 2007-2011 (MONTAS, 2012, apud ASPILAIRE, 2014, p. 4)

Apesar da recuperação parcial da economia em 1995, estima-se que a taxa de desemprego tenha permanecido acima de 50%, enquanto o setor informal ainda representa a principal fonte de emprego. (CEPAL, 1996,)

Depois de contrair -1,7% em 2019, a economia haitiana entrou em recessão, apresentando novamente uma queda, em volume, de -3,3% do seu Produto Interno Bruto (PIB) em 2020. Com efeito, calculado segundo a metodologia da nova base de Contas Nacionais 2011-2012, o PIB que ascendeu a 646,9 mil milhões de gourdes constante, no ano passado, caiu para 625,6 bilhões em 2020. Em uma década, o mau desempenho do PIB é o maior declínio que nunca foi registrado pela economia haitiana desde a queda de -5,7% após o poderoso terremoto de 12 de janeiro de 2010. (IHSI, 2020, p. 4)

Ao longo da história do Haiti, a sua capital Porto Príncipe, apresenta como um dos departamentos do país responsável por movimentar a economia do Haiti, além de ser a zona mais povoada que atrai pessoas de diversas regiões do Haiti, especialmente dos espaços rurais, buscando usufruir melhores oportunidades que a capital pode oferecer.

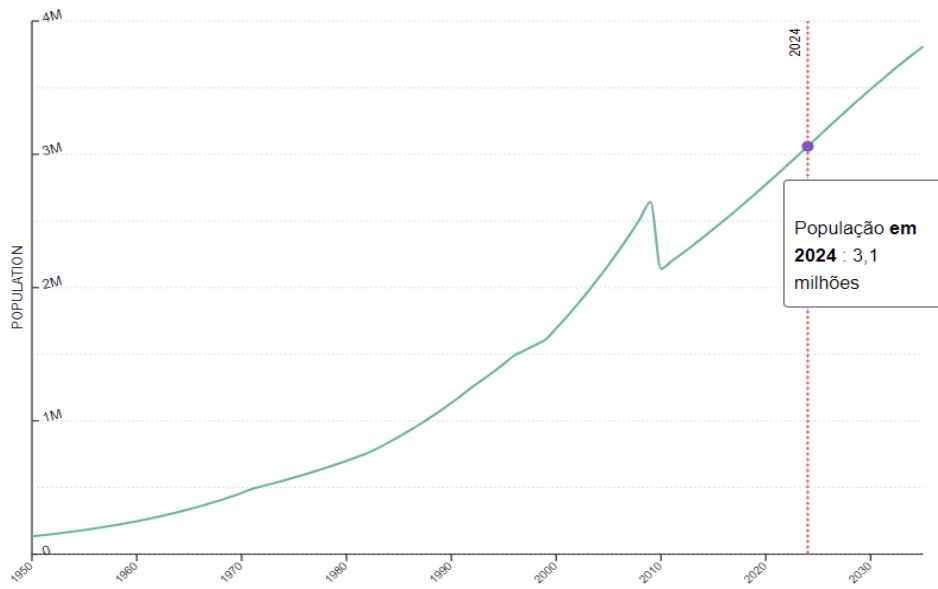
2.2 A CAPITAL DO HAITI (PORTO PRÍNCIPE)

Ao falar sobre a capital do Haiti vamos entender uma parte do país onde está concentrada a população, onde está movendo uma boa parte da economia e as diversas atividades que mantêm as pessoas na capital com as demais oportunidades que a capital do país oferece. Porto Príncipe, segundo, (THÉODAT 2013) foi fundada em 1749 pelos franceses para substituir o Cabo Haitiano como capital.

A população de Porto Príncipe em 2024 é agora estimada em 3.060.169. Em 1950, a população de Porto Príncipe era de 133.278. Porto Príncipe cresceu 72.714 no último ano, o que representa uma variação anual de 2,43%. Estas estimativas e projeções populacionais provêm da última revisão das Perspectivas de Urbanização Mundial da ONU (2024). Estas estimativas representam a aglomeração urbana de Porto

Príncipe, que normalmente inclui a população de Porto Príncipe, além das áreas suburbanas adjacentes

Gráfico 4 - Evolução da população de Porto Príncipe.



Fonte: ONU (2024)

Podemos ver através da Gráfica 3 como a população da capital do Haiti vem crescendo ao longo do tempo e como a tendência é para aumentar mais a cada ano, pois a capital é e continuará sendo o lugar mais frequentado do país por causa do movimento econômico e dos serviços públicos que as pessoas procuram. A única queda observada no Gráfico 3 foi em 2010 e está relacionada com o terremoto que ocorreu em janeiro de 2010 que segundo a ONU (2023) deixou 230 mil mortos.

A cidade de Porto Príncipe mantém relações socioeconômicas com outras cidades metropolitanas; promovendo, inclusive, relações recíprocas caracterizadas por fluxos de pessoas, de bens, de informações e de capital entre si. Porto Príncipe nesta direção é o centro em torno do qual desenvolvem essas cidades metropolitanas e irradia as demais cidades regionais do país. (DEROSIERS, 2019). Assim, a capital apresenta várias oportunidades em diferentes aspectos que cada vez mais impulsiona a migração de muitas pessoas em diversas localidades no interior do país. Segundo Wisnel e Geralgo, (2023), Porto Príncipe tornou-se um lugar ideal para quem busca outras alternativas para sobreviver, porém esta onda migratória produz uma expansão urbana significativa.

A capital do Haiti é conhecida como um lugar mais movimentado do país, especialmente com as mercadorias que se espalharam nas ruas. É o lugar onde desembarcam os produtos que provêm do espaço rural para a comercialização, e também mercadorias que provêm dos Estados Unidos, particularmente o arroz que é um dos produtos consumidos pelos haitianos. As importações formais de arroz chegam principalmente em Porto Príncipe e Cabo Haitiano (FEWS NET, 2017, apud FEWS NET 2018)

A região dos Mercados Centrais de Port-au-Prince ocupa uma posição chave na formação social haitiana. Estende-se por cerca de 380.000m² em coração da vida social, política e económica da capital do país, junto a porto e alfândega; é limitado a sul pela região do Bicentenário, a região do Palácio Nacional e os ministérios, a Catedral e a região misturam a leste e norte com os bairros populares de La Saline, Forturon e Bel Air inferior. A região é atravessada por duas rotas que cortam a cidade de norte a sul, o Boulevard La Saline, que se torna estrada nacional, e Boulevard J.J. Dessalines (ou Grand Rue) que se torna a estrada nacional n°1 (NEIBURG et al, 2012, p. 3)

Deste modo, podemos perceber a centralização dos comércios na capital do Haiti e a concentração das atividades comerciais que giram a sua economia. Assim, o Porto Príncipe se torna o espaço onde as pessoas procuram crescer economicamente e vender, cada vez mais, as suas mercadorias, seja de modo formal ou informal.

Lembrando que os serviços informais é uma fonte de renda para milhões haitianos, pois gera 50% do PIB do país e é muitas vezes o resultado de grande criatividade. No entanto, por definição, não fornece quaisquer recursos ao Estado (DELAGRAVE, 2015).

Segundo o Instituto Haitiano de Estatística e Informação, os habitantes do Porto Príncipe são distribuídos em trechos comunais. Essas seções comunais são consideradas majoritariamente urbanas, mas ainda existem populações vivendo em ambientes ditos "rurais" (menos de 3%). A área de uma comuna tem 36 km². As três seções comunais de Porto Príncipe são as seguintes: -Turgeau, o maior (cerca de 20 km²) e os mais populosos (aproximadamente 500 mil habitantes 2); Morne l'Hôpital, com área de 7 km² e população de aproximadamente 150 mil moradores; Martissant, 270.000 habitantes, área de 9 km²s (apud, CACHIER DE CHARGE, 2019, p. 4)

3 O ESPAÇO RURAL HAITIANO

O espaço rural haitiano é considerado como o lugar onde ocorre predominantemente a atividade agropecuária, que abastece o país, especialmente a capital. Há muito tempo este espaço vem passando por momentos difíceis por falta de assistência e promessas institucionais que não foram cumpridas por diversas entidades governamentais que deixam frustradas muitas pessoas morando no meio rural, incluindo os agricultores familiares que desempenham um papel muito relevante no país. Deste modo, é importante entender as características do espaço rural e o seu papel no desempenho da economia do país

3.1.1 O ESPAÇO RURAL HAITIANO

O espaço rural haitiano tem grande impacto no desenvolvimento do país, especialmente no aspecto econômico, pois é onde se concentra a agricultura, um dos principais setores que alimentam o Produto Interno Bruto (PIB) do país. Entretanto, tem ocorrido uma queda da agricultura no PIB do Haiti. Segundo Deshommes (2006), em 1960 a agricultura representava 40% do PIB nacional, caindo para 35% em 1970 e 32% em 1985. Em 2022, segundo o (BANCO MUNDIAL, 2024) 20% do PIB haitiano vem da agricultura, indicando uma redução expressiva ao longo do tempo.

Apesar disso, os agricultores ainda desempenham um papel significativo na produção nacional de produtos básicos. Contudo, o meio rural é um espaço abandonado pelo poder público, com pouca assistência governamental. Não podemos falar do espaço rural haitiano sem mencionar o código rural de 1826 que foi elaborado pelo presidente Jean Pierre Boyer (1818-1843), que segundo Roger (2006) colocava o sistema de latifundiário do país sobre o controle de todas as atividades agrícolas enquanto os camponeses foram submetidos aos trabalhos da produção em prol do sistema para a exportação dos produtos. Entretanto, em 1960 este código teve algumas mudanças com o Ditador do Haiti, François Duvalier (1957-1971). O Código Rural François Duvalier é um imponente conjunto de dezenove leis que visam salvaguardar os direitos e interesses do homem do campo, reconhecido como a força motriz essencial da vida rural, como apoio essencial à economia nacional (FRANÇOIS, 1963).

O espaço rural haitiano é marcado pelo *lakou* que designa no aspecto sociológico um conjunto de costumes, ideias, enfatizando a convivência de um povo fora da cidade e que mantém uma conexão com o lugar, com os antepassados e a religião.

O "lakou", espaço sociogeográfico de residência da família extensa, é no Haiti um caldeirão de imaginação e reprodução social. No entanto, o processo de terceirização da economia haitiana em suas consequências no meio rural contribuiu para o enfraquecimento do vínculo social que reinava nos "lakou". Inicialmente, a fragmentação, a financeirização do comércio e a gradual entrada da lógica capitalista nos "lakou" deram origem à qualificação da exploração agrícola (EA), expressão que se tornou comum entre os agrônomos e economistas haitianos. A ideia de exploração agrícola faz parte da ideologia capitalista que designa uma unidade de produção e reprodução econômica e social. Na realidade, trata-se de minifúndios cada vez mais abusados pelas convulsões da economia global (BÉNÉDIQUE, 2010 p. 9).

Portanto, segundo Rodrigo (2013) "um lakou" possui roçados de policultura, muitas vezes com plantações mistas, tendo em um mesmo terreno espécies diversas. Além disso, as famílias criam galinhas, suíno, caprino e bovino em pequeno número. Os membros de uma família se distribuem entre atividades no roçado e de pastoreio, sendo que aos homens são reservadas, mas não exclusivamente, atividades como a colheita e o uso de ferramentas pesadas; às crianças cabe parte do pastoreio, levando os animais aos pastos e aos cursos d'água; e as mulheres, o plantio de sementes e mudas e a venda do que resultou colheita, sendo o comércio uma atividade majoritariamente feminina.

Em princípio o espaço rural haitiano é constituído destes elementos com a óptica na dimensão social, econômico etc. Hoje o espaço rural haitiano está passando por momentos difíceis pela saída da população, que há tempos procura novas oportunidades nas cidades maiores, especialmente em Porto Príncipe, a capital do país. Segundo o Banco Mundial (2018), no relatório chamado "*Cidades haitianas: ações para hoje com uma visão para o amanhã*", enquanto 90% da população vivia em áreas rurais na década de 1950, agora mais de um em cada dois haitianos vive em áreas urbanas. A cada ano, mais de 133.000 habitantes deixam as áreas rurais para se estabelecer nas cidades. Em 2022, 41% da população haitiana é rural (BANCO MUNDIAL, 2024)

Segundo a Enquête sur les Conditions de Vie en Haïti (ECVH-2001), nas áreas rurais haitiano os lotes da terra estão mais frequentemente localizados nos mesmos locais que a residência, assim muitos agricultores em 90% dos casos se deslocam a pé para ir nos lotes. O nível de acesso a terras agrícolas varia muito dependendo de fatores

geográficos, mas principalmente de acordo com a divisão urbano/rural e a topografia do país. Assim, nos principais departamentos rurais, como Sud-Est e Nord-Ouest, respectivamente 90 e 85% dos domicílios têm acesso a terras agrícolas. Na região montanhosa de Grand-Anse, o acesso é menor (71%).

A atividade agrícola geralmente faz parte do uso da terra para muitas pessoas no espaço rural haitiano. Muitas famílias conseguem as suas rendas através do comércio dos produtos que cultivam e dos animais que criam. Lembrando que, muitas vezes, com esta atividade as famílias conseguem abastecer o mercado local, regional, nacional e internacional. Porém há muitos anos este setor vem passando por momentos difíceis em várias dimensões.

Podemos identificar três usos principais dos alimentos produtos agrícolas produzidos no Haiti. A maior parte que representa aproximadamente 2/3 da produção é destinada ao autoconsumo das famílias agrícolas, outra parte será oferecida no mercado para consumo local (centros urbanos) e por fim, uma última parte destina-se a exportar. A maior parte das vendas do Haiti para o exterior vêm do produto da terra. É essa operação que permite ao país ter moeda estrangeira para liquidar importações de bens de todos os tipos que serão consumidos nacionalmente (PHILOMÉ, 1993, p. 35).

Além disso, segundo o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA, 2020), a agricultura e a pesca empregam metade da população ativa. No entanto, a contribuição da agricultura para a economia vem diminuindo desde a década de 1980, e o Haiti tem que importar uma parcela extremamente grande de produtos agrícolas que consome.

Devido à variedade de seu clima, o Haiti pode desenvolver nichos e aumentar sua produção de vegetais fora de temporada para os mercados temperados: pepino, alface, abobrinha, tomate, feijão, cenoura, repolho, alcachofra, etc. A agricultura continua a ser a mais importante setor gerador de empregos, emprega cerca de 46% dos trabalhadores Haitianos. Com um terço do seu território por planícies aráveis, o potencial de produção é, portanto, imensa. As principais produções agrícolas de países continuam a ser milho, milho, feijão, arroz e manga. (EMBASSY OF HAITI, 2012)

Como foi apontado, o espaço rural haitiano foi formado há muito tempo por diversas atividades agropecuárias. Porém, a maioria destas práticas foram desempenhadas pelos agricultores de maneira informal, pois a renda não favorece, ou seja não contribui muito para pagar impostos, tributos etc. Uma definição mais clara apresenta

o “setor informal” como incluindo todas as atividades operadas fora do sistema tributário e legal (MENGUELTI, 2014, p. 4, apud DIEUPUISSANT; REDON, 2022, p. 20).

Nas últimas décadas o meio rural haitiano vem passando por grandes transformações que assolam a população rural e que levam muitos à pobreza. Como disse Francisco (2007), no final do século XX, especialmente no governo de Jean Claude Duvalier, os camponeses vivem em um mundo à parte, privados de serviços de saúde, água potável, eletricidade, educação pública, comunicação (estradas, telefone), justiça.

A grande maioria da população haitiana é de 59% que representa 6,3 milhões de pessoas é considerado como pobre nos critérios definidos pelo O Observatório Nacional da Pobreza e da Exclusão Social (ONPES) cujo um quarto do valor a 2,5 milhões de pessoas que vivem no meio da pobreza e Meios de subsistência muito frágeis são frequentemente afetados por vários perigos a que estão expostos. 80% das pessoas mais vulneráveis vivem em áreas rurais, razão pela qual as populações rurais a escolhem migração interna e externa comigo o caminho para ter uma vida melhor (JOSEPH e al, 2017).

O meio rural haitiano é composto por pessoas de diferentes idades, todos lutando, a cada dia, por uma vida melhor para as suas famílias. Porém, nos dias atuais, o meio rural haitiano se encontra em grandes dificuldades. Muitas coisas vêm acontecendo e suscitam a pobreza neste espaço que prejudica muitas pessoas de diferentes categorias, que cada vez mais estão levantando um grito de socorro às autoridades responsáveis. No entanto, o meio rural é muito desfavorecido e sofre com a falta de infraestrutura e serviços de todos os tipos, o que explica a forte corrente migratória que ocorre continuamente do campo para os centros urbanos mais bem equipados e com melhores oportunidades de trabalho (BERNADIN, 1999).

A falta de assistência leva o espaço rural haitiano a enfrentar uma pobreza muito intensa. Atualmente se estima que 37 % da população está em situação de pobreza, contra 8,8 % nas áreas urbanas segundo os objetivos de desenvolvimento do milênio (ODM) (Rapport OMD, 2013, apud SAINTE e LÄMMLE). Além disso, a insegurança alimentar está piorando cada vez mais, atinge cerca 75 % da população haitiana vive em áreas rurais e mais da metade corre risco grave de insegurança alimentar. (FAO, 2024). A instabilidade que o país vem conhecendo nessas últimas décadas afeta também a renda ligada com a comercialização, especialmente para aqueles que levavam para vender na cidade Porto Príncipe, que não podem chegar pelos temas da insegurança, além de terem

que competir com produtos importados mais baratos. (AMBROISE, 2020). Lembrando que, o Haiti foi atingido também por várias catástrofes naturais, que pioraram a situação.

Segundo FAO (2021) a baixa na produção agrícola no Haiti torna as condições de vida nas áreas rurais particularmente difíceis e agrava ainda mais a pobreza, o analfabetismo e problemas de saúde, afetando desproporcionalmente os mais vulneráveis, especialmente as mulheres em suas atividades domésticas e seus esforços para a sobrevivência da família.

Milhões de famílias camponesas praticam agricultura de subsistência em terras médias de menos de um hectare. No entanto, apesar da sua importância, a fragilidade da infraestrutura agrícola face aos perigos climáticos torna este sector muito vulnerável aos ciclones e inundações nacionais cada vez mais frequentes (BANCO MUNDIAL, 2013 apud HYPOLITE, 2022, p. 1). Deste modo, podemos perceber além da má gestão do governo a respeito do meio rural haitiano, este espaço foi e continua sendo vítima de várias calamidades especialmente problemas climáticos ao longo do tempo.

O Haiti sempre foi atingido pela passagem de ciclones na Bacia do Caribe. Isso acontecia tanto quando os ventos eram direcionados sobre uma peça como era na maioria das vezes o caso da costa sul em particular, ou seja, em todo o país quando ciclone Flora em 1963, ciclone David em agosto de 1978, Jeanne em 2005, Ana, Ike em 2008 e Sandy em 2012 ou Matthew em 2016. Em outras palavras, a pergunta que sempre surgiu preocupado não com a possibilidade, mas com a intensidade e o alcance dos impactos esperados da passagem de ciclones anuais no Haiti na bacia caribe (Plano de Contingência Nacional, 2017, p. 12)

No próximo capítulo vamos discutir a respeito do conceito de êxodo rural, especialmente no caso do Haiti, que tem ocorrido com a chegada dos habitantes do campo em Porto Príncipe. É imprescindível pontuar que muitas pessoas migraram para a cidade nas últimas décadas, porém com motivações e condições heterogêneas.

4 O ÊXODO RURAL NO HAITI

O fenômeno do êxodo rural é marcado no Haiti pelas dificuldades que o meio rural vem passando em diversos aspectos, os quais desfavorecem a população em termos de renda, segurança alimentar, emprego, moradia etc. O caso do Haiti não é tão diferente de alguns países da América Latina que, além dos problemas encontrados em outros fatores, o setor agrícola continua sendo reflexo de um conjunto de carências, os quais aceleram o êxodo rural no Haiti.

4.1 O QUE É O ÊXODO RURAL

Esse fenômeno de saída em massa da população para migrar para a cidade, conhecido como êxodo rural, ou seja, a migração rural-urbana, refere-se a um processo de migração do campo à cidade, que geralmente está focado em busca de oportunidades de emprego, educação, qualidade de vida, entre outros elementos.

A palavra êxodo deriva do grego êxodos; pelo latim "éksodos", com o sentido de saída. (DICIONÁRIO ONLINE, 2022)

O êxodo rural, deslocamento de pessoas do campo (zona rural) para as cidades (zonas urbanas), ocorre desde a antiguidade na história dos povos. Como exemplo temos na Roma antiga, durante o Império Romano, uma grande migração para as cidades romanas, o que passou a preocupar os imperadores, que criaram, para evitar problemas sociais nas cidades, a política do pão-e-circo que significa comida e diversão para acalmar e distrair os desempregados (Apontamentos de aula, MARTINS, 2021, apud, MALTA et al, 2023, p. 3).

Segundo o Dicionário Larousse (2022), o êxodo rural é a migração de habitantes de zonas rurais, e principalmente da população agrícola para zonas urbanas. Êxodo, em sentido estrito, significa uma saída em massa, fazendo referência ao êxodo dos hebreus do Egito. Sob este nome, lançado fundamentalmente no século passado, referimo-nos na maioria das vezes à migração das populações rurais para as cidades, desde que esta seja relativamente significativa e contínua.

Conforme as palavras do Santos et al. (2009), o processo de mudança de pessoas do meio rural para o meio urbano é conhecido também como migração rural-urbana, podendo ocorrer à mudança de algumas pessoas, grupos ou até povos, devido a várias motivações, que podem ser de natureza voluntária ou não. Trata-se de uma migração

seletiva, que inclui principalmente: mulheres e jovens (PAULA, 2018, p. 4, apud, COSTA, FROELICH, 2014).

Nesta mesma linha de pensamento, muitos autores focam na migração rural-urbana sendo o sinônimo do êxodo rural para definir o conceito e as razões pelas quais ocorre este fenômeno durante décadas. De acordo com Todaro (1999), a migração é um processo seletivo que afeta indivíduos possuidores de determinadas características econômicas, sociais, educacionais e demográficas.

Em suma, as migrações da zona rural para as zonas urbanas, ou seja, o deslocamento das pessoas do campo para a cidade, são conhecidas como êxodo rural e, nas últimas décadas tem aumentado, declinando de forma relevante a percentagem populacional em relação à população das cidades (SANTOS, 2016, p. 10 apud, CAMARANO; ABRAMOVAY, 1999). De acordo com o Wanderley (2009), o êxodo rural atinge um grande número de pequenos agricultores, o que os torna extremamente vulneráveis, no que se refere à sua permanência no meio rural.

Para Evangelista e Carvalho (2001), o êxodo rural seria uma aceleração da migração rural-urbana, que é caracterizada por uma expulsão do povo rural para as grandes cidades, ou seja, uma saída involuntária para tentar sobreviver fora do espaço rural pois o mesmo já não garante mais uma vida saudável para muitas famílias. Entretanto, os que estão deixando o meio rural nem sempre estão preparados para enfrentar a vida nas cidades.

De acordo com Cunha (1998, p. 10) o êxodo rural é a saída ou o deslocamento da população da zona rural que abandona as práticas ocupacionais do setor primário e se dirige para áreas urbanas buscando ocupar-se nos setores secundário e terciário. O setor agrícola muitas vezes foi abandonado pelos agricultores, migrando nas outras cidades para trabalhar nas grandes indústrias, mercados, estradas etc.

Para Wanderley (2009 apud AQUINO et al, 2020), o êxodo rural é um fenômeno que abrange um grande contingente de agricultores rurais, sobretudo os pequenos agricultores, se agravando ainda mais aos que não possuem terra própria ou dispõe de áreas relativamente pequenas. Assim, as áreas rurais foram sendo absorvidas

pelo latifúndio e pelos maquinários de grande porte, que substituíram a mão de obra de muitos pequenos agricultores que não tinham outra escolha, senão deixar o espaço rural.

De acordo com a literatura, a definição mais elementar para o fenômeno do “êxodo rural” é a saída de pessoas do campo para as cidades visando uma vida melhor. Esta “vida melhor” é entendida, na maioria das vezes, como oportunidades de trabalho remunerado; segurança familiar; busca de qualidade do ensino e serviços básicos” (DINIZ, 2011, p. 01, apud SANTOS e al, 2018, p. 4).

Lembrando que, com o interesse de buscar uma vida melhor, muitas famílias migraram para as grandes cidades para garantir o futuro dos jovens que, no meio rural é marcado pela uma insegurança diante da pobreza e pela falta de oportunidade dentro do espaço rural. O êxodo rural que afeta a agricultura familiar atinge as populações jovens com mais ênfase (COSTA JÚNIOR, 2007, apud TROIAN e BREITENBACH, 2018, p. 2). Além disso, com a vida dura no campo, muitas pessoas decidiram sair e ir em busca de um emprego melhor na cidade (MALTA et al, 2023, p. 2).

4.2 CARACTERÍSTICAS DO ÊXODO RURAL NO HAITI

No Haiti há vários fatores que vem impulsionando o êxodo rural e as características deste fenômeno derivam, fundamentalmente, de problemas socioeconômicos e ambientais/climáticos. Lembrando que, as características do êxodo rural no Haiti refletem tanto no espaço rural como no espaço urbano, tanto na vida de homem como na mulher e diversos setores como o primário que engloba a questão da agricultura, também o setor terciário com as grandes indústrias na capital do Haiti o Porto Príncipe.

O êxodo rural no Haiti tem se caracterizado em primeiro lugar pela pobreza que é um importante propulsor dos outros fatos que abrangem este fenômeno. Como mencionou (SEN, 2003) a pobreza é considerada como a privação das coisas básicas, ou seja, as liberdades substantivas que as pessoas não possuem que levam às mesmas a não terem a capacidade de envolver ou escolher o tipo de vida que lhes desejam.

No meio rural do Haiti, a pobreza traz consigo características que incentivam o êxodo rural, como a fome, que neste espaço atinge um grande número de pessoas, como visto acima.

Segundo a organização das Nações Unidas (ONU), a agricultura familiar é responsável por 80% dos alimentos produzidos no mundo, conseqüentemente os países que não conseguem ter uma produção suficiente para manter um equilíbrio a respeito do balanço alimentar, acaba dependendo da importação de produtos básicos de outros países, um fato que impulsiona fortemente a fome e pobreza [...] (ONU, 2018, apud, EXIME et al, 2014, p. 2)

Conforme Reis (2010), muitos estudos relacionam a questão da pobreza e da fome aos problemas da degradação ambiental, muitas vezes que afetam particularmente o solo e diversas áreas no meio rural. Lembrando que, as características do êxodo rural no Haiti não abrangem apenas os fatores socioeconômicos, mas também o fator ambiental que durante décadas o meio rural vem passando por um processo de desmatamento desenfreado. É um dos fatores que não somente afeta o espaço, mas a vida dos agricultores que dependem do solo, dos rios etc.

Segundo estimativas da ONU, cerca de 30 milhões de árvores são cortadas a cada ano, nas últimas décadas. Essa degradação causou uma forte erosão dos solos, reduzindo sua fertilidade e causando fenômenos de seca e de desertificação. (RIBEIRO, 2010, p. 16). Deste modo, torna-se difícil a vida no meio rural, que mais tarde leva as pessoas especialmente agricultores a enfrentar o processo do êxodo rural no Haiti.

Diante disso, o êxodo rural do Haiti se correlaciona com uma agricultura insustentável que é praticada de maneira inapropriada por falta de ferramentas necessárias, levando a diminuição da produtividade agrícola, o que reduz as oportunidades dos habitantes rurais que dependem dela. Segundo (WALKY, 2013, apud PIERRE, 2018, p. 14) as diferentes práticas agrícolas adotadas pelos agricultores familiares haitianos causam diversos impactos ambientais, dentre eles a redução dos recursos relacionados ao solo, madeira e água, além da degradação significativa da fauna marinha e terrestre.

A falta de política agrícola faz também com que os agricultores consigam aumentar a sua produção, e a agricultura se torna inapropriada para responder com a necessidade dos haitianos que moram no espaço rural, impulsionando também o êxodo

rural. Conforme Thomas, (2015), às políticas agrícolas e comerciais implementadas no Haiti por governos e instituições financeiras internacionais nos últimos quarenta anos são consistentes com o objetivo que eles se designaram, mais ou menos abertamente, de enfraquecer com a produção da agricultura camponesa e com o campesinato.

É significativo lembrar que, para quem pratica e vive da agricultura diante destes problemas, a alternativa de mudança para as grandes capitais é considerável ainda pela forma que são apresentadas para quem quer migrar, pelos benefícios que possam usufruir ao longo do tempo que o rural não proporciona. Assim as cidades oferecem melhores oportunidades que atraíam os habitantes rurais, ainda que desse movimento surgiram cidades superlotadas, com uma urbanização sem planejamento e com recursos e serviços limitados.

O processo da urbanização na capital do Haiti, que também é reflexo do êxodo rural, resulta em um grande caos que coloca o governo em desafio de estabelecer ordem e garantir o bem estar de cada pessoa no que tem a ver com a moradia, saúde, educação, etc.

A cidade vem enfrentando uma brutalidade urbana moldada pela informalidade, resultando em uma expansão urbana irregular e desordenada. Fala-se de uma urbanização desarmônica entre a expansão urbana e os serviços sociais básicos do Estado em termos de abastecimento de água potável, saneamento, drenagem, serviços médicos, políticas públicas de combate à pobreza, eletricidade, centros de lazer, centros culturais, educação, transporte de qualidade, etc., e que mantém a precariedade social na habitação, resultando em pressões antrópicas significativas sobre o meio ambiente e a biodiversidade. (JOSEPH, SILVA, 2023, p. 9)

Porto Príncipe não foi planejado e este êxodo, que vem aumentando ao longo do tempo, provocando um crescimento demográfico, não acompanha a infraestrutura e limita as opções para melhorar as condições de vida das pessoas.

Portanto, se para muitos o êxodo rural no Haiti era uma maneira de sobrevivência, para alguns era uma falsa propaganda, pois não era apresentada a realidade da cidade. Deste modo, as características do êxodo rural no Haiti mostram não somente a situação pelas quais está passando o espaço rural, como também a capital e os efeitos que esse cenário está tendo na vida das pessoas.

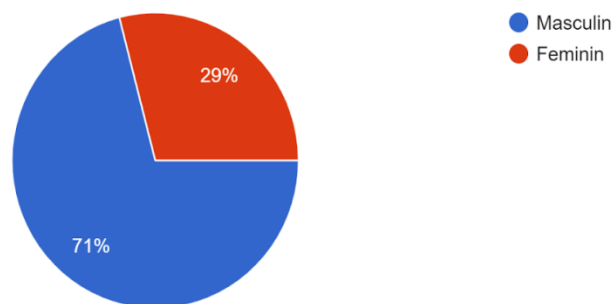
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo apresentamos os resultados da pesquisa, com base nas informações obtidas no questionário aplicado a alguns cidadãos haitianos, com o apoio da revisão bibliográfica. Os resultados da pesquisa são apresentados em três partes. Primeiramente, vamos trazer as características dos entrevistados, para depois abordar as razões da migração para a capital e, por fim, apontamos a percepção deles sobre o espaço rural na atualidade.

5.1 CARACTERÍSTICAS DOS ENTREVISTADOS

Em termos das características dos 31 entrevistados, 71% são de sexo masculino e 29 % de sexo feminino, sendo então predominante a participação masculina na pesquisa. O Gráfico 5 apresenta o sexo dos entrevistados. No que tem a ver com a idade dos entrevistados, os resultados mostram que a maioria dos entrevistados tem entre 20 e 30 anos (54,8% do total), sendo que 8 deles tem 25 anos, que representam a predominância dentro dos participantes. Além disso, 22,5% dos entrevistados têm entre 31 e 40 anos e 25,8% dos participantes têm entre 41 e 55 anos.

Gráfico 5 - Sexo dos entrevistados

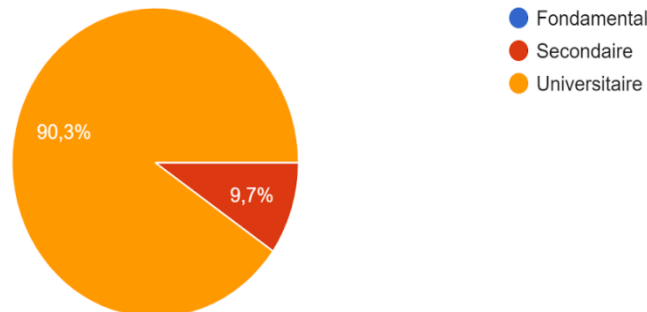


Fonte: Elaboração própria (2024).

Quanto à escolaridade dos 31 entrevistados, 28 são universitários, ou seja, tem ensino superior completo, 3 chegaram até o *secondaire*, ou seja, ensino médio. Desta forma, destacamos que a maioria dos entrevistados possuem ensino superior 90,7%, seguido de 9,7% que possuem o ensino médio. Lembrando que, a maioria que possuem ensino superior são jovens. O Gráfico 6 apresenta a escolaridade dos participantes. Essa alta escolaridade se deve ao fato de que a maioria dos entrevistados são jovens que saíram

do campo para entrar na faculdade em Porto Príncipe. É importante lembrar que muitos já tinham deixado o espaço rural com ensino médio concluído.

Gráfico 6 - Grau da escolaridade dos entrevistados



Fonte: Elaboração própria (2024).

O próximo gráfico mostra os locais de nascimento de cada entrevistado, sendo que 4 participantes nasceram no meio rural do Cabo Haitiano (município mais citado), seguido Saint Raphael, com 3 entrevistados. Há dois entrevistados que somente nasceram em Porto Príncipe, mas foram criados nas áreas rurais e tinham vários anos de residência lá.

Tabela 1 - Local de nascimento dos entrevistados

Departamento	Comuna	Nº	%
Norte	Cabo Haitiano	4	12,9%
Norte	Saint Raphael	3	9,7%
Artinonite	Gonaïve	2	6,4%
Norte	–	2	6,4%
Norte	Milot	1	3,2%
Noreste	Fort Liberté	1	3,2%
Oeste	Porto Príncipe	2	6,4%
Sul	Saint Louis Du Sud	1	3,2%
Oeste	Arcahaie	1	3,2%
Nord Oest	Jean Rabel	2	6,4%
Grand´Anse	Jeremie	2	6,4%
Grand´Anse	Abricot	1	3,2%
Grand´Anse	Petit Trou de Nippe	1	3,2%
Grand´Anse	Rauseau	1	3,2%
Noroeste	Port de Paix	1	3,2%
Sudeste	Bainet	1	3,2%
Nippes	Miragoâne	1	3,2%

Oeste Noroeste	Porto Príncipe	2	6,4%
	Saint Louis Du Nord	1	3,2%

Fonte: Elaboração própria (2024).

Em relação ao ano de saída do campo, a maioria dos entrevistados comentam que deixaram o espaço rural no século XXI, somente 6 dos 31 deixaram no final do século XX. Percebemos que a maioria dos que deixaram o campo no século XXI são jovens, por motivo da educação.

Para continuar com as características dos entrevistados, abaixo temos algumas transcrições sobre o que seus pais faziam no campo. Assim, temos algumas respostas a respeito disso, o que nos leva a refletir sobre o futuro do meio rural com a saída em massa dessas pessoas. Destacamos que 23 dos participantes se envolviam nas atividades agrícolas, mas também há referência a outras ocupações, como campanha de sensibilização ao meio ambiente, educação básica, funcionário de mercado etc.

Particpei em diversas ocasiões em campanhas de reflorestação e sensibilizando as pessoas para aprenderem a proteger o seu ambiente para reduzir o menos possível o fenômeno chamado aquecimento global (Mayson Glaud, 22 anos, em de 2021).

Eu estava na escola e meus pais estavam envolvidos na agricultura e pecuária (Rose Nadéle François, 26 anos, migrou em 2011).

Medicina e educação (Patrick Blaise, 46 anos, migrou em 2000).

Atividades escolares e profissionais (Oslene Honorat, 25 anos, migrou em 2018).

Eu tinha muitas atividades como fazer plantação, plantamos milho, milheto, feijão, cenoura, fazer atividades para crianças, etc. (Paul Milard Vernio, 25 anos, migrou em 2018).

Agricultura e pecuária (Jennifer Laurent, 25 anos, migrou em 2006).

A respeito das atividades desempenhadas na capital, 3 dos entrevistados decidiram não revelar nada acerca disso. Porém, temos 5 dos 31 participantes que estão estudando na capital, sendo que um deles está cursando agronomia. Os outros estão envolvidos com o comércio, construção, fábrica etc. Abaixo temos algumas transcrições sobre as atividades que eles estão desenvolvendo na capital.

Trabalhando em fábricas (David Benoit, 25 anos, migrou em 2018).
 Construção de hotéis (Yvrose Michel, 48 anos, migrou em 1987).
 Estudando (Louvencia Étienne, 25 anos, migrou em 2015).
 No momento somos comerciantes (Benley Dejoie, 25 anos, migrou em 2022).
 Estudando (Bachelard Noel, 30 anos, migrou em 2010).

Em suma, percebemos que, entre os entrevistados, predominam os jovens que deixam o espaço rural para estudar, mostrando o quanto é complicado a educação no campo haitiano. E, no próximo item, iremos aprofundar nas razões pelas quais as pessoas têm deixado o campo em direção a capital.

5.2 RAZÕES DO ÊXODO RURAL

Neste item abordaremos os motivos pelas quais estas pessoas deixaram o espaço rural para migrar à capital. Das 31 pessoas entrevistadas, apenas uma delas decidiu não relatar os motivos da sua saída no campo. Abaixo apresento a transcrição de alguns entrevistados a respeito das razões pelas quais saíram do meio rural.

Eu tive que deixar o espaço rural para meu estudo universitário (Blaise, 46 anos e migrou em 2000)

Motivo de estudo universitário (Medard Asnel, 27 anos e migrou em 2017)

O motivo era buscar uma vida melhor (Yvrose Michel, 48 anos, migrou em 1987).

A razão era para fazer comércio (Altony Desir, 44 anos, migrou em 1998).

Por motivo de “problema econômico” tive que entrar na capital para abrir um comércio de frutas (Benley Dejoie, 25 anos, migrou em 2022).

A centralização é motivo de deixar o campo, tudo se concentra na capital (Alix Richemond, 32 anos, migrou em 2010).

Para trabalhar na fábrica (David Benoit, 25 anos, migrou em 2018).

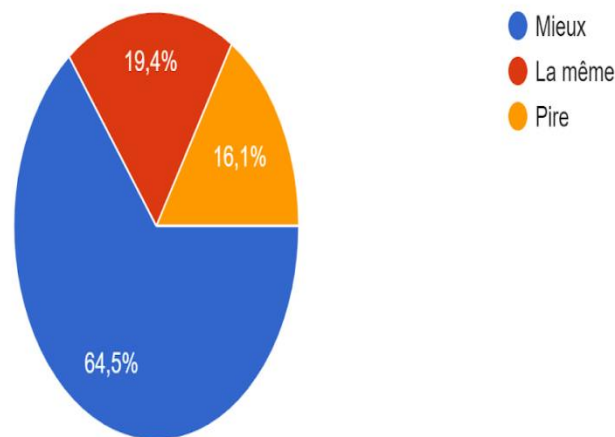
Para vender frutas na capital (Fabienne Dorsely, 34 anos, migrou em 2010).

Estes relatos nos mostram que entre os 31 entrevistados, 18 migraram por causa do estudo (58,1%), evidenciando que realmente há falta de escolas e universidades no espaço rural haitiano. Esses relatos se aproximam daqueles apontados nos estudos de Marsaro (2023) sobre o êxodo rural de jovens no município Serranópolis do Iguazu/PR e

de Zótiis (2011) sobre as causas e consequências da evasão dos jovens da comunidade rural de São Vitor, município de Camargo/RS.

Ao chegar na capital alguns relataram sobre a sua situação de vida, se está melhor, se permanece a mesma ou ficou pior. Dentro dos 31 entrevistados, 20 deles (64,5%) acham que está melhor a sua condição de vida, 6 ou (19,4%) acreditam que está na mesma e 5 (16,1%) apontam que está pior. O gráfico abaixo apresenta a situação da vida dos entrevistados na capital.

Gráfico 7 - Situação de vida depois que passou a viver na capital



Fonte: Elaboração própria (2024).

Alguns dos participantes relataram os motivos pelas quais acham que está melhor, na mesma ou pior a sua condição de vida na capital em relação quando morava na área rural. Abaixo temos algumas transcrições a respeito.

Achei que melhorou a minha vida. Consegui ir para a faculdade e me formar (Rose Nadéle François, 26 anos, migrou em 2011).

Acho melhor a minha condição de vida na capital porque encontramos coisas que não estão disponíveis nas áreas rurais (Kétura Ferlode Chardavoine, 35 anos, migrou em 1990).

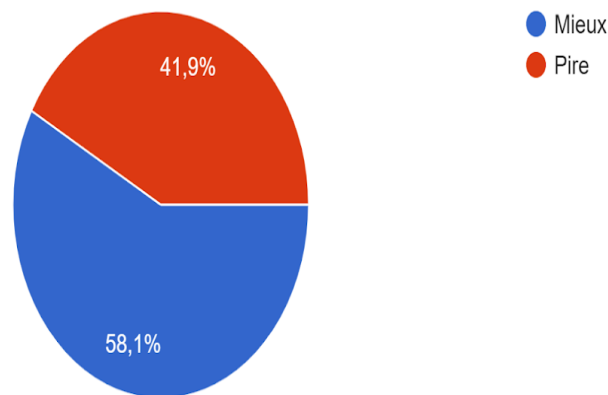
A situação da minha vida permanece a mesma, porque a insegurança continua a piorar no departamento e a taxa de inflação dos produtos (Benley Dejoie, 25 anos, migrou em 2022).

Achei que a sua situação piorou por conta da questão da insegurança... cada vez mais difícil (Fred Jean, 50 anos, migrou em 1986).

Achei bem melhor a minha condição de vida porque temos acesso a diversos serviços: saúde, educação de melhor qualidade, empregos mais bem remunerados, etc. (Marie Myrna Laurent, 25 anos, migrou em 2006).

Apesar da grande maioria achar que a sua condição de vida melhorou em Porto Príncipe em relação à vida no campo, 41.9% acham que Porto Príncipe não correspondeu às suas expectativas (entre antes de ir morar lá e depois que se estabeleceu na cidade), ainda que a maioria siga tendo uma percepção positiva.

Gráfico 8 – Expectativas sobre a capital



Fonte: Elaboração própria (2024).

Abaixo temos algumas transcrições de alguns participantes sobre as razões pelas quais acharam melhor ou pior. Como se pode perceber, cada entrevistado tem uma visão diferente, sendo que uns acham que está melhor no que tange às oportunidades socioeconômicas, enquanto para outros piorou por questão de insegurança.

Acho que a capital é pior por problemas de insegurança (Richard, 42 anos, migrou em 2002).

Acho o Porto Príncipe bem melhor porque tudo fica na capital (Frantz Lafortune, 54 anos, migrou em 1990).

Acho a capital melhor somente por causa da educação (Louis Zephir, 25 anos, migrou em 2019).

Acho bem melhor porque pelo menos tem trabalho (Fabienne Dorsely, 34 anos, migrou em 2010).

Acho pior o Porto Príncipe, no que tem a ver com a segurança (Davidson Benoit, 25 anos, migrou em 2018).

É importante comentar que, como as respostas foram coletadas no início do ano de 2024, isso reflete a grave situação em que Porto Príncipe está mergulhada em termos de segurança pública. Segundo a ONU (2024) a violência de gangues e grupos armados no Haiti está ocorrendo em níveis alarmantes em áreas antes consideradas seguras na capital, Porto Príncipe. A situação, sem precedentes, está se deteriorando e a polícia do país não tem como controlar a criminalidade.

Em suma, destacamos que a maioria dos participantes são pessoas que deixaram o espaço rural para migrar à capital por motivo de estudo e trabalho. Percebemos que cada um tem uma percepção diferente sobre a capital Porto Príncipe, sendo que alguns destacam como positivo o acesso aos serviços básicos, além do emprego e da presença de universidades, enquanto outros apontam para os problemas políticos e de segurança pública.

Muitas pessoas que migram para a capital tem a esperança de que tudo estará funcionando perfeitamente, por ser a capital e ter mais recursos, serviços e infraestrutura, porém se decepcionaram ao se deparar com a negligência do Estado em certos pontos e até se frustram quando a cidade não alcança totalmente as suas expectativas.

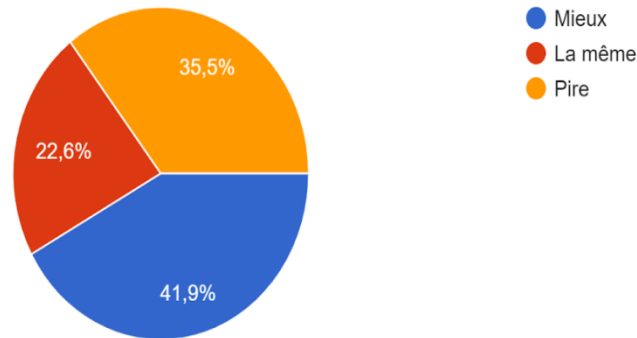
5.3 PERCEPÇÃO SOBRE O ESPAÇO RURAL

Ainda que muitos deixaram o rural para se estabelecer na capital, ele segue tendo uma visão de como gostariam que o campo fosse no aspecto social, econômico, ambiental, etc. Muitos deixaram por não terem mais e melhores oportunidades para o crescimento pessoal e profissional. Portanto, a percepção sobre o meio rural traz um alerta para as autoridades federais para que enxerguem as necessidades do campo para tentar amenizar o êxodo rural no Haiti.

No gráfico abaixo é apresentado a visão sobre o espaço rural pelos entrevistados depois de terem migrado para a capital. Dos 31 participantes, 41.9% acham que o meio rural está bem melhor, enquanto 35.5% acham que está pior e 22.6% acreditam

que permanece igual. Lembrando que cada participante provém de um lugar diferente, o que repercute nas respostas.

Gráfico 9 - Situação do meio rural depois da saída dos entrevistados



Fonte: Elaboração própria (2024).

Seguindo o gráfico, temos algumas transcrições onde alguns participantes relatam o motivo pelo qual acham que está melhor, pior ou igual a situação no espaço rural.

Acho que está bem melhor porque houve muito progresso desde que sai (Louvencia Étienne, 25 anos, migrou no ano de 2015).

Acho que a situação está na mesma, não houve melhora (Rose Nadéle François, 26 anos, migrou no ano 2011).

Acho pior a situação por causa da aplicação de políticas neoliberais¹ (Samuel Morancy, 33 anos, migrou no ano de 1994).

Acho pior a situação porque a maioria dos agricultores abandonou as suas propriedades (Marie Laurent, 26 anos, migrou no ano de 2006).

Acho a situação igual por falta de política agrícola pública (Pierre Jean Louis, 42 anos, migrou no ano de 2002).

Por conseguinte, destacamos através do relato dos entrevistados que a crise nas áreas rurais está relacionada com o problema socioambiental e político, pois o Estado Haitiano não tem executado iniciativas de desenvolvimento para acompanhar os agricultores. Por outro lado, a maioria dos participantes relata que o campo está bem melhor

¹ O final da década de 1970 e início da de 1980 foram os anos que marcaram o avanço das políticas econômicas neoliberais em toda a América Latina. Klein (2008) chamou de “doutrina do choque”. O modo de vida camponês haitiano, particularmente, sofreu fortes impactos, devido a essas políticas, ligadas aos interesses imperialistas para a agricultura (BEZERRA, 2016, p. 4).

porque, atualmente, é muito mais seguro que a capital. Além disso, comentam que é um lugar de paz e de conexão com a natureza, enquanto outros acham que está igual com a falta de infraestrutura e acesso limitado a serviços básicos.

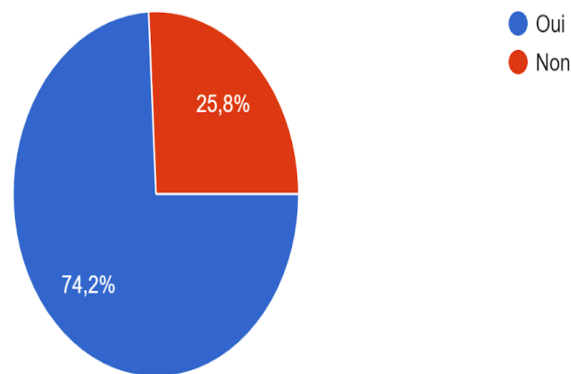
Deixando a terra natal para viver em outro lugar por escolha ou por obrigação sempre deixa alguma nostalgia de certas coisas que as pessoas deixaram para trás. Dos 31 entrevistados, 28 (93,5%) relatam que têm saudade de algumas coisas no espaço rural. A Tabela 2, abaixo, mostra o que falta na vida dos participantes enquanto moram na capital.

Tabela 2 - Do que os entrevistados sentem mais saudade

Nº de entrevistados	O que sente mais saudade	%
10	Presença da família	32,2%
1	As frutas, o mar	3,2%
2	Escola do ensino médio	6,4%
6	Contato com a natureza	19,3%
1	Tranquilidade	3,2%
1	Tudo	3,2%
2	Produto de qualidade	6,4%
1	Estrada	3,2%
1	Nada	3,2%
1	Trabalhar a terra	3,2%
2	As praias	6,4%
2	A terra que deixamos	6,4%
1	Serviços sociais básicos	3,2%

Fonte: Elaboração própria (2024).

Destacamos que a maioria dos entrevistados sente mais saudade das suas famílias, que seguem vivendo no espaço rural. Outros sentem mais saudade do contato com a natureza, das praias, os rios, a calma, os produtos das suas regiões. Diante de diversas opiniões e experiências no espaço rural haitiano, podemos perceber que esta saudade se associa com a terra, com a tradição preservada e com os encontros familiares que levam os participantes a mergulhar numa nostalgia profunda. Em relação ao desejo de voltar a viver no campo, 74,2% relatam que sim, enquanto 25,8% não cogitam o retorno.

Gráfico 10 - Entrevistados que desejam voltar ao campo

Fonte: Elaboração própria (2024).

Segundo os relatos, a maioria dos entrevistados que desejariam voltar ao campo têm como motivos a situação da capital no que refere à questão da insegurança, enquanto os outros por motivo da natureza e a tranquilidade que possui o espaço rural. Os que não querem voltar têm como motivo a questão do estudo e do trabalho. Abaixo temos algumas transcrições dos participantes a respeito das razões pelas quais desejam deixar a capital.

Eu gostaria de voltar por causa da insegurança e da inflação que continua aumentando a cada dia na capital (Benley Dejoie, 25 anos, migrou no ano de 2022).

Eu gostaria de conviver um pouco com a família e apreciar a paisagem. (Bachelard Noel, 30 anos, migrou no ano de 2010).

Nas zonas rurais há mais segurança (Louis Zephir, 25 anos, migrou no ano de 2019).

Eu voltaria porque a situação de segurança na capital deteriorou-se (Marie Laurent, 26 anos, migrou no ano de 2006).

Muita insegurança na cidade (Fabienne Dorsely, 34 anos, migrou no ano de 2010).

Ao analisar os resultados desta pesquisa, destacamos uma semelhança com o trabalho do Marsaro (2023), que analisa o do êxodo rural de jovens no município Serranópolis do Iguaçu/PR, dado que em ambas pesquisas a busca por melhores oportunidades de estudo está entre os motivos principais da saída do campo. Eles queriam continuar estudando e o espaço rural não oferecia essa condição. A qualidade da educação no espaço urbano tende a ser melhor e com uma oferta muito mais ampla quando comparada ao espaço rural. Nos dois estudos percebemos que alguns participantes

acharam melhor a vida no campo no que se refere à questão de segurança e tranquilidade, indicando uma preocupação dos entrevistados com a questão da insegurança no espaço urbano, e, em parte, eles gostariam de voltar a morar no campo.

No caso do Haiti, com o aumento da instabilidade na capital atualmente, diminui as chances das pessoas migrarem para a cidade e aumenta a probabilidade de voltar às áreas rurais. Inclusive notícias recentes relataram que, entre 8 e 27 de março de 2024, 53.125 pessoas deixaram a cidade, se somando aos 116 mil que haviam fugido nos meses anteriores, segundo indicou a Organização Internacional para as Migrações (OIM, 2024), em um comunicado à imprensa. Grande parte dos que fugiram de Porto Príncipe em março foram para o sul, segundo a organização, e a maioria relatou que estava indo "devido à violência e à insegurança".

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O êxodo rural no Haiti é um fenômeno que é caracterizado por diversas dimensões, incluindo a pobreza, a fome, falta de oportunidades socioeconômicas nos espaços rurais, além das catástrofes naturais e da instabilidade política que atingem o rural haitiano. Inúmeros haitianos são obrigados a migrar para a capital do Porto Príncipe, deixando para trás as suas famílias, a terra nativa, buscando seus sonhos e uma melhor condição de vida. Porém, a migração para a capital nem sempre alcança as expectativas, pois os recursos e as oportunidades em Porto Príncipe são limitados por causa da superlotação e também da falta de infraestrutura que afeta os migrantes no que tange a moradia, serviços adequados, etc.

Para amenizar esses problemas citados acima e os que foram relatados pelos entrevistados, é relevante a implementação de políticas públicas com uma visão de desenvolvimento sustentável para as áreas rurais, que ajudará a reduzir o êxodo rural no Haiti. As políticas podem promover uma agricultura sustentável que auxiliará na renda e na questão ambiental, incluindo também, investimento em infraestrutura, educação, saúde, emprego, etc. Além disso, é crucial promover políticas com foco na segurança alimentar e nutricional, que visem combater a fome nas áreas rurais haitianas, que segue estando muito crítica. Assim, seria possível amenizar a saída forçada das pessoas no meio rural e garantir um futuro com melhores condições e oportunidades para as novas gerações no espaço rural haitiano.

REFERÊNCIAS

- ALTINEUS, Francky. **Espaço urbano e economia política das cidades do Haiti: o caso de Porto Príncipe**. VII Congresso Brasileiro de Geógrafos, 10 a 16 de Agosto 2014
- EMBASSY OF HAITI, Disponível em >> https://www.haiti.org/wp-content/uploads/2012/09/agriculture_haitienne.pdf >> Acesso em 07 de junho de 2024
- AMBROISE, Soifaite et al. **Liberalização do comércio e desempenho econômico: uma análise da política comercial ao olhar da política neoliberal no Haiti**. 2020.
- AQUINO RODRIGUES, Maria Telma et al. Êxodo Rural: perspectivas dos jovens sobre a vivência em meio rural. **Diversitas Journal**, v. 5, n. 2, p. 729-738, 2020.
- ASPILAIRE, Roseman. **Economie informelle en Haïti : Un impact contracyclique sur le PIB**. **Mondes en Développement** 166 (2), 101-12. (2014)
- ANDRADE, Everaldo Oliveira. A primeira ocupação militar dos EUA no Haiti e as origens do totalitarismo haitiano. **Revista Eletrônica da ANPHLAC**, n. 20, p. 173-196, 2016.
- ARAUJO, Adriano Alves de Aquino. **Evangelicalismo (s) e protestantismo (s) entre haitianos no Brasil: modos de interação no mundo diaspórico**. 2021.
- Banco Mundial** (2023) Disponível em >> <https://datos.bancomundial.org/indicador/NY.GDP.MKTP.KD.ZG?locations=HT-BR>>> Acesso em 12 de abril de 2024.
- BEZERRA, Livia Morena Brante. **Cooperação internacional e a disputa do desenvolvimento no Haiti**. Ano, v. 20, p. 107-118, 2016.
- BULAMAH, Rodrigo Charafeddine. O lakou haitiano e suas práticas: entre mudanças e permanências. **Temáticas**, v. 21, n. 42, p. 205-233, 2013.
- CAHIER DE CHARGES DEPARTEMENTAL DE L'OUEST SELON UNE APPROCHE FONDEE SUR LES DROITS DE L'HOMME, **Résultat des cinq ateliers sur les politiques publiques selon l'AFDH impliquant les 20 communes du Département de l'Ouest**, Disponível em :<< https://www.haitilibre.com/docs/cahier-de-charges-departemental_final_2014-0114.pdf>> Acesso em 16 de 04 de 2024.
- CHARLES, Ralph; DE OLIVEIRA, Regina Célia; DE SOUZA, Ivonice Sena. Análise da Evolução do uso e ocupação das terras no arrondissement de Arcahaie-Haiti (1987, 1997 E 2018). **Revista Brasileira de Geografia Física**, v. 14, n. 6, p. 3393-3405, 2021.
- CUNHA, Alba Laura da et al. **O êxodo rural no município de Leoberto Leal**. 1998.
- DE MEIOS, MAPA NACIONAL DE ÁREAS. **HAITI perfis de meios de subsistência rural** março de 2015.

DE OLIVEIRA REIS, Verônica. INSEGURANÇA ALIMENTAR E DEGRADAÇÃO AMBIENTAL: DESAFIOS E OPORTUNIDADES DE ATUAÇÃO DA EMBRAPA NO HAITI. **Volume 8–Número 2–Edição 2010**, p. 68.

DE PAULA, Larissa Araújo Coutinho, **êxodo rural seletivo: reflexões sobre a migração de jovens e mulheres nos espaços rurais**, 2018

DESROSIERS, Ismane. A inserção da cidade de Porto Príncipe no processo de acumulação primitiva do capital. **Formacao**, v. 26, n. 49, p. 107-125, 2019.

DICIONÁRIO ONLINE, **êxodo rural** Disponível em >>

<https://www.dicio.com.br/pesquisa.php?q=exodo%20rural> >> Acesso 11 de abril de 2024

DOS SANTOS, jucemar dávila, **sucessão na agricultura: êxodo rural X sucessão rural**, 2016

EVANGELISTA, Francisco Raimundo; CARVALHO, José Maria Marques de. Algumas considerações sobre o êxodo rural no Nordeste. **Banco do Nordeste-BNB/Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste-ETENE**, 2001.

EXIME, Ethol; PALLÚ, Nelza Mara; PLEIN, Clério. Ação coletiva e o desenvolvimento da agricultura familiar no Haiti: Um incentivo para impulsionar a retomada da soberania alimentar. **Humanidades & Inovação**, v. 9, n. 1, p. 203-213, 2022.

FAO, (2024) Disponível em >><https://www.fao.org/brasil/noticias/detail-events/en/c/1679905/> Acesso em 12 de abril de 2024

FEWS NET (2018) **HAÏTI les fondamentaux du marché des denrées de base**, Disponível em :

<<https://fews.net/sites/default/files/documents/reports/Haiti_Les_Fondamentaux_Marche_des_Denrees_de_Base_Mars_2018.pdf >>Acesso em 16 de 04 de 2024

FROM, RURAL EXODUS OF FARMERS FAMILY. Êxodo rural dos agricultores familiares na região do Catongo no município de Itajuípe/Bahia. **CAMPO-TERRITÓRIO: revista de geografia agrária**, v. 13, n. 31, p. 208-228, 2018.

FLORIDA, Dieupuissant; REDON, Marie. L'espace rural haïtien en mutation: du déclin de la caféiculture au développement de l'économie informelle dans la Chaîne des Cahos. **Les Cahiers d'Outre-Mer**, v. 279, p. 115-141, 2019.

GAFFARD, M, (2015) Disponível em >>https://histgeo-education.com/wafx_res/Files/H1A%204e.pdf>> Acesso em 12 de 04 abril de 2024

HAITI; DUVALIER, Francisco. **Código Rural** . l'État, 1963.

HURBON, Laënnec et al. (Ed.). **A insurreição dos escravos de Saint-Domingue, 22 a 23 de agosto de 1791: anais da mesa redonda internacional de Porto Príncipe, 8 a 10 de dezembro de 1997** . Edições Karthala, 2000.

HYPOLITE, Kenson et al. **Perception locale des agriculteurs de la commune de Léogâne (Haïti) face aux risques d'inondations et stratégies d'adaptations**. 2022

IHSI (2015) Disponível em >> <https://ihsi.gouv.ht/indicator-population>>> Acesso em 12 de abril de 2024

JAMES, C. L. R. **Os jacobinos negros: Toussaint L’Ouverture e a revolução de São Domingos**. São Paulo, Boitempo, 2010.

JOSEPH, claudine, SYMITHE, steeve, CAZEAU, harmel, DORNEVIL, widlyn, Country Document For Disaster Risk Reduction, **DOCUMENT PAYS HAÏTI**, 2017

JOSEPH, Wisnel; SILVA, Gerardo Alberto. **Análise da urbanização de Porto Príncipe no Haiti e suas relações com o meio ambiente**, ENAPUR, 22 a 26 maio de 2023

LOGIS, Berno. **A Revolução Haitiana (1791-1804) como momento privilegiado na construção de uma identidade “negra”** (2019)

MALTA, bianca, DOS SANTOS, lins, DA SILVA, fernanda, SANTOS, roberto, **Sistemas agroflorestais como estratégia de enfrentamento ao êxodo rural**, Atena editora, 2023

Mapacarta (2023) Disponível em >> https://mapacarta.com/pt/Porto_Pr%C3%ADncipe>> Acesso em 12 de abril de 2024

MARSARO, Leonardo João. **Êxodo rural de jovens no município de Serranópolis do Iguaçu (Paraná): causas da evasão**. 2023. Dissertação de Mestrado. UNILA, Foz do Iguaçu.

MARTINS, Dayqueline Cortez Gomes. **Haiti no contexto regional e geopolítico: uma abordagem sobre os desafios para a (re) construção do Estado Nacional e a MINUSTAH (2017)**. 2019. Dissertação de Mestrado.

MARTINS, Cecilia Maria Pereira, Disponível em >> https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/14353018122013Geografia_Rural_aula_06.pdf >> Acesso em 11 de abril de 2024

MIGRATION EN HAITI, PROFIL MIGRATOIRE NATIONAL. **Porto príncipe: Organisation internationales pour les migrations**. 2015, p. 31

MUELLER, Charles C.; MARTINE, George. Modernização da agropecuária, emprego agrícola e êxodo rural no Brasil-A década de 1980. **Brazilian Journal of Political Economy**, v. 17, p. 407-427, 2022.

NEIBURG, Frederico; SILVEIRA, Pedro Braum. Les Marchés du Centre de Port-Au-Prince: Morphologie, Circuits, Agents, Gouvernance. **Fernandes, Rubens et al. Les Marchés Populaires du Centre de Portau-Prince. Port-au-Prince: Comité Interministériel d’Aménagement du Territoire**, 2012.

ONAN, jules. **Análise das causas e consequências da pobreza rural, estudo de aso da república do Haiti**. Universidade do Estado do Haiti – Licença em economia, Porto príncipe, 2006.

OIM, (2024) Disponível em >> <https://exame.com/mundo/mais-de-50-mil-pessoas-fugiram-de-porto-principe-em-tres-semanas-devido-a-onda-de-violencia/>. Acesso em 12 de abril 2024

ONU, (2023) Disponível em >> <https://news.un.org/pt/story/2023/01/1807987> >Acesso em 12 de abril de 2024.

ONU, (2024) Disponível em >> <https://worldpopulationreview.com/world-cities/port--au--prince-population>>> Acesso em 12 de abril de 2024

PAUL, Bénédique; DAMEUS, Alix; GARRABE, Michel. Le processus de tertiarisation de l'économie haïtienne. **Études caribéennes**, n. 16, 2011.

PAUL, Eliccel. **Estudo das causas e consequências socioeconômicas da expansão das favelas na região metropolitana de porto príncipe**. CTPEA. Porto príncipe, 2002.

Portal cadorim (2010) Disponível em >> <https://cadorim.wordpress.com/2010/05/13/haiti-dos-primordios-aos-confins-do-terremoto/>>> Acesso em 12 de abril de 2024

RIBEIRO, Renata Ramos. **Os Desafios da Sustentabilidade das Ações de Projetos de Cooperação Técnica Internacional no Haiti**. 2020. Tese de Doutorado. Universidade Fernando Pessoa (Portugal).

Rotas de viagens. Disponível em << <https://rotasdeviagem.com.br/haiti-bandeira-mapa-e-dados-gerais/> >> Acesso em 8 de abril de 2024.

SAINTE, guerby, LÄMMLE, luca, **considerações sobre o uso do território, delimitação da pobreza e geopolítica de ajuda humanitária no haiti**. X SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE DESENVOLVIMENTO REGIONAL – Atores, Ativos e Instituições: O Desenvolvimento Regional em perspectiva 15, 16, 17, 23 e 24 de setembro de 2021

DOS SANTOS, Maria José; DA SILVA, Bernardo Barbosa; DE OLIVEIRA, Edinete Maria. Analogia entre desmatamento e êxodo rural no nordeste do Brasil. **Qualitas Revista Eletrônica**, v. 8, n. 1, 2009.

SEGUY, Franck. **A catástrofe de janeiro de 2010, a " e; Internacional Comunitária" e; e a recolonização do Haiti**. 2014. Tese de Doutorado. [sn].

SYSTÈME NATIONAL DE GESTION DES RISQUES ET DES DÉSASTRES MINISTÈRE DE L'INTERIEUR ET DES COLLECTIVITES TERRITORIALES DIRECTION DE LA PROTECTION CIVILE SAISON CYCLONIQUE. **plan de contingence hydrometeorologique national**. Disponível em : << https://s3.eu-west-1.amazonaws.com/logcluster-production/files/public/plan_de_contingence_national_hydrometeo_de_la_dgpc_version_juillet_2020.pdf >>Acesso em 16 de abril de 2024

TÉLÉMAQUE, Jenny. Imigração haitiana na mídia brasileira: entre fatos e representações. **Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação-**

Habilitação em Publicidade e Propaganda)-Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

TODARO, Michael. **Introdução à economia**. São Paulo: editora Best Seller, 1999.

TROIAN, Alessandra; BREITENBACH, Raquel. Jovens e juventudes em estudos rurais do Brasil. **Interações (Campo Grande)**, v. 19, p. 789-802, 2018.

THOMAS, Frederick. **Un model de developpement anti-paysan. Port-au-prince, cooperation belge au developpement**. 2015

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. **O mundo rural como um espaço de vida: reflexões sobre a propriedade da terra, agricultura familiar e ruralidade**. Editora da UFRGS, 2009.

ZOTIS, Tassia Scariot. **Causas e consequências da evasão de jovens da Comunidade Rural de São Vitor, Município de Camargo/RS. Trabalho de conclusão**. Tecnólogo em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural. UFRGS, Camargo. 2011.

APÊNDICE A**QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ENTREVISTADOS**

- 2) Nom complet:
- 3) Âge:
- 4) Sexe: () Masculin () Feminin
- 5) Niveau de Scolarité: () Fondamental () Scolaire () Universitaire
- 6) Dans quelle commune et département êtes- vous né? :
- 7) En quelle année avez-vous laissé l'espace rural pour habiter à Port au Prince?
- 8) Quel genre d'activités avez-vous et votre famille effectué dans l'espace rural?
- 9) Quel type d'activité est en cours dans la ville en ce moment?
- 10) Quelles sont les raisons qui vous poussent à migrer vers la capitale ?
- 11) Depuis le départ de la campagne, la situation dans les zones rurales a été: ()
Pire
() Mieux () La même
- 12) Pourquoi pensez-vous que la situation dans L'espace rural est ainsi?
- 13) Depuis ton arrivée à Port-au-Prince, la situation de votre vie dans la capitale est:
() Pire () Mieux () La même
- 14) Suivant votre réponse, expliquez pourquoi?
- 15) En arrivant à Port au Prince vous avez réalisez réellement c'est tout ce que vous vouliez?
- 16) Pensez-vous que Port au Prince est: () Pire () Mieux () La même
- 17) Pourquoi pensez-vous que la capital est ainsi? Expliquez selon votre réponse
- 18) Une partie de ta famille vit encore dans L'espace rural? () Oui () Non

- 19) Vous aidez financièrement d'autres personnes qui vivent encore dans L'espace rural? () Oui () Non
- 20) Aujourd'hui il y a certaines choses qui vous manquent dans L'espace rural?
() Oui () Non
- 21) Qu'est ce qui vous a manqué le plus? _____
- 22) Avez-vous déjà un membre de votre famille envisagé de retourner vivre dans L'espace rural? () Oui () Non
- 23) Pourquoi ? _____